



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MAYARA TEIXEIRA**

**A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO  
SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS PARA A  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.**

**FLORIANÓPOLIS, 2014**

MAYARA TEIXEIRA

A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO SOBRE A  
CONTRIBUIÇÃO DAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS PARA A APRENDIZAGEM  
DAS CRIANÇAS.

Monografia elaborada como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito apresentado ao Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação/CED, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, orientada pela professora Doutora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin.

JUNHO, 2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Teixeira, Mayara

A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DO COLEGIO DE APLICAÇÃO  
SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS PARA A  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS. / Mayara Teixeira ;  
orientadora, Maria Herminia Lage Fernandes Laffin -  
Florianópolis, SC, 2014.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação. Graduação em Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Reuniões Participativas. 3.  
Participação das Crianças. 4. Pais/responsáveis na escola.  
5. Proposta Pedagógica diferenciada. I. Laffin, Maria  
Herminia Lage Fernandes . II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

*Em especial à minha orientadora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, que foi fundamental importância para que eu conseguisse realizar este trabalho, desde o dia em que a temática desta monografia foi escolhida, de coração, muito obrigada por ter me emprestado seus conhecimentos e por ter tornado mais leve este semestre*

*Especialmente à minha mãe Simone Cione da Costa que me estimulou e me deu forças para não desistir nos momentos sombrios, e desde o princípio incentivou-me a cursar pedagogia, obrigada minha querida.*

*Ao meu namorado Gustavo Rocha Veríssimo, por estar comigo desde o Ensino Fundamental, por ter passado por todas as etapas de nossa vida acadêmica junto a mim e me auxiliado em tantos obstáculos, obrigada meu amor.*

*Em especial ao meu primo Guilherme Carlos da Costa que me mostrou a Universidade e com a sua inteligência e suas palavras sábias sempre me estimulou a estudar e dar o melhor de mim. E à minha prima-irmã Amabily Chieriguini que sempre esteve ao meu lado, obrigada mana, em breve você estará passando por isso, e eu espero estar ao seu lado igualmente como você esteve ao meu.*

*Às minhas amigas Maria Eduarda Alves, Cintia Galego Peixoto, Tayara Meira Bittencourt, Michele Richartz, Mislene Richartz e Joselene Longen, minhas queridas e fiéis amigas que desde o início estiveram ao meu lado dando apoio e auxiliando durante todo o curso e enfrentando as mesmas barreiras juntas. E àquela amiga fundamental que seguiu outro rumo em sua vida profissional, mas a todo o momento esteve presente, Bárbara Lima, volta logo minha amiga, tenho certeza que ainda realizaremos muitos sonhos juntas.*

*Esse trabalho não seria tão significativo se não fosse pelas professoras do Colégio de Aplicação que fizeram parte do meu primeiro estágio no grupo SAPECA, e posteriormente me auxiliaram durante a escrita do presente trabalho. Meus sinceros agradecimentos às professoras que responderam ao questionário a fim de me auxiliarem a analisar suas concepções.*

*E em especial às professoras Adriana da Costa, Maria Clarete Borges de Andrade e Silvia Maria Martins, que em todos os momentos no decorrer do estágio estiveram ao meu lado me apoiando e me incentivando a constituir-me uma boa professora, mas em primeiro lugar, seguir meu coração, e ainda, que se fizeram essenciais neste trabalho.*

*Aos professores do Centro de Ciências da Educação que se foram fundamentais na minha caminhada acadêmica Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin,, Olinda Evangelista, Eneida Oto Shiroma, Maria Sylvia Cardoso Carneiro, Joana D'arc Vaz, Zenilde Durlí Lucena DallAlba, Ida Mara Freire e Vânia Beatriz Monteiro da Silva,*

*E agradeço a DEUS por me dar forças para vencer mais esse desafio.*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como problemática identificar, analisar e explorar quais são as contribuições que as Reuniões Participativas de crianças, pais professoras propiciam para o desenvolvimento das crianças na concepção das professoras do Colégio de Aplicação/UFSC. Também situa a proposta pedagógica que o grupo de *Saberes e Práticas Pedagógicas do Colégio de Aplicação* - SAPECA, traz desde o final da década de 1990 na perspectiva dos projetos de trabalho, pautadas em Fernando Hernández e realizadas pelo grupo desde a fundação do projeto nos anos 2000.

Mediante uma pesquisa exploratória, pautada na análise de respostas do questionário enviado para as professoras do Colégio e de característica documental e bibliografia fundamentas nos textos norteadores que foram escritos pelas integrantes do grupo, principalmente no livro *Conversas de Escola*\_ LAFFIN, et al., (2006) e no artigo *A Participação das Crianças em Diferentes Processos de Ensino e Avaliação*\_ LAFFIN, et al.( 2009). Como principais resultados destaca-se que as Reuniões Participativas constituem práticas pedagógicas diferenciadas, na direção de se efetivarem mais um meio de produção de conhecimento que permite às crianças apropriação de conhecimentos anteriormente não internalizados ou mesmo, a apropriação de novos saberes.

Palavras chave: Participação de crianças; Reuniões Participativas, Pais na escola; Colégio de Aplicação/UFSC

## **LISTA DE SIGLAS**

**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

**UDESC** - Universidade Estadual de Santa Catarina

**CED** - Centro de Ciências da Educação

**CA** - Colégio de Aplicação

**SAPECA** - Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação

**RP's** - Reuniões Participativas

**EF**- Ensino Fundamental

## **LISTA DE QUADROS:**

Quadro 1: Questões solicitadas às professoras do colégio de Aplicação

Quadro 2: Resumo da primeira questão que trata sobre a formação das professoras.

Quadro 3: Resumo da segunda questão que apresenta os grupos de pesquisa em as professoras participam.

Quadro 4: Resumo da terceira questão sobre há quantos anos as professoras exercem a profissão.

Quadro 5: Resumo da quarta questão situando onde as professoras já trabalharam.

Quadro 6: Resumo da quinta questão sobre há quantos anos trabalham no CA.

Quadro 7: Resumo da sexta questão situando qual a perspectiva das professoras sobre a função do Colégio de Aplicação.

Quadro 8: Resumo da sétima questão onde aparecem os objetivos iniciais das RP's.

Quadro 9: Resumo da oitava questão: a aceitação inicial da família.

Quadro 10: Resumo da nona questão: os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas RP's.

Quadro 11: Resumo da décima questão trata sobre o processo de organização das RP's.

Quadro 12: Resumo da décima primeira questão, sobre o apoio recebido.

Quadro 13: Resumo da décima segunda questão.

Quadro 14: Resumo da décima terceira questão, que elenca quais as contribuições das RP's.

Quadro 15: Resumo da décima quarta questão situa as dificuldades encontradas na realização das RP's

Quadro 16: Resumo da décima quinta questão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO:</b> Contextualização, justificativa e Problematização da Pesquisa....	<b>8</b>
1.1	Objetivo geral.....	12
1.2	Objetivos específicos.....	12
<b>2</b>	<b>O CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS ASPECTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	Sobre o grupo Sapeca e o Colégio de Aplicação a constituição das Reuniões participativas.....	13
2.2	Questões teórico-metodológicas da pesquisa.....	16
<b>3</b>	<b>REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS: A REUNIÃO PARTICIPATIVA NA ÓTICA DAS DOCENTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
4.1	As participantes da pesquisa.....	21
4.2	A função social do Colégio de Aplicação.....	23
4.3	Reuniões Participativas sua proposição e seus objetivos iniciais.....	25
4.4	Os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas Reuniões Participativas.....	27
4.5	As contribuições das Reuniões Participativas na concepção das professoras.....	31
4.6	As Reuniões participativas e o processo de avaliação.....	36
<b>5</b>	<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO, JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.

O tema desta monografia seria outro até a oitava fase do curso de pedagogia, pois acreditava que poderia discorrer sobre o tema `Artes na Educação Infantil\_ só que, ao ver-me sem bagagem e apoio pedagógico suficientes para debater um tema tão amplo, me vi de mãos atadas. Questionei por muitas vezes a superficialidade disciplinar e falta de suporte no campo das artes dentro do curso de Pedagogia, tendo em vista que por meio das artes desde a Educação Infantil as crianças se manifestam, ampliam repertórios, aprimoram sentidos estando em constante desenvolvimento.

Na disciplina de Didática II: Processo de Ensino nos Anos Iniciais de Escolarização lecionada pela professora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, tivemos uma conversa sobre as Reuniões Participativas e o uso do portfólio com as professoras do Colégio de Aplicação Adriana da Costa, Maria Cristina da Silva e Maria Clarete Borges de Andrade onde as professoras apresentaram seus projetos de trabalho. Foi uma ocasião, em que pessoalmente revivi momentos que havia partilhado com elas. No término daquele dia fui questionada pela professora Maria Hermínia porque não explorar aquela temática e analisar/evidenciar o trabalho desenvolvido pelas professoras do Colégio de Aplicação. A partir disso resolvi abraçar o tema que já havia internalizado desde a época em que estive bolsista/estagiária no grupo SAPECA.

Minha trajetória no Colégio de Aplicação teve início em março de 2011, quando entrei como bolsista/estagiária no projeto Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação - SAPECA<sup>1</sup>. Após sair de um estágio na Secretaria do Meio Ambiente do Município de São José, o Colégio de Aplicação foi a minha primeira aproximação com o espaço escolar, ainda na terceira fase do curso de pedagogia, quando várias dúvidas e incertezas vinham à tona. O estágio tinha como objetivo inicial auxiliar na confecção de materiais didáticos, digitação de atividades, de avaliações, e relatórios, acompanhar as turmas em saídas de estudos, participação em projetos de pesquisa e extensão como a SEPEX<sup>2</sup>, reuniões de professores, conselhos de classe e nas Reuniões Participativas com pais/responsáveis, professoras e crianças.

O trabalho era realizado com as professoras na sala do projeto. Assim que aumentou a demanda de atividades e de solicitações que eu estivesse presente nas salas

---

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e pesquisa Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação - UFSC.

<sup>2</sup> SEPEX: Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC.

de aula para auxiliar as professoras e crianças, minha proximidade com as turmas acrescesse e o trabalho no grupo estendeu-se para a sala de aula. No transcorrer daquele primeiro semestre de 2011 pude participar ainda mais das propostas que ocorrem no contexto da sala de aula, o que me oportunizou vivenciar momentos abundantemente expressivos para o desenvolvimento daqueles dois grupos do período matutino de 4º e 5º ano<sup>3</sup>, e as Reuniões Participativas são exemplos deste envolvimento. A cada reunião realizada, vi e fiz parte de todo o processo juntamente com crianças e professoras, desde escolha dos representantes, divisão de grupos e temas, elaboração de materiais e organização de apresentações, até o resultado final, a socialização para o grande grupo, no dia das Reuniões Participativas.

Sempre observei que a relação das professoras do CA<sup>4</sup> com as crianças partia de um comprometimento muito grande. Mesmo ainda naquela época quando eu estava no início do curso, e possuía pouco conhecimento e experiência no campo, já imaginava que aquele trabalho realizado pelas professoras era ímpar. Hoje, já na última fase, após ter presenciado muitas situações referentes à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ter concluído os estágios obrigatórios nessas duas etapas da Educação Básica, fica ainda mais evidente o comprometimento que as professoras do Colégio de Aplicação tinham/têm com as crianças.

É claro que o Colégio de Aplicação é uma instituição singular, não sem problemas, mas com um grupo de professores e gestão comprometido, dentro de uma comunidade acadêmica e com uma estrutura diferenciada da rede pública municipal e estadual, o que facilita o trabalho pedagógico destes professores. Mas nada seria tão efetivo e de tamanho empenho se não fosse pelo anseio que as professoras têm em desenvolver novos projetos de trabalho com as crianças, envolver a família na escola e (re) significar papéis das professoras, crianças, e pais, onde, o conjunto possa estar em sintonia para compreender repensar práticas para e com, aquelas crianças.

Vale salientar que a presença dos responsáveis no cotidiano escolar, participando, analisando e contribuindo para o trabalho pedagógico, faz com que aquela antiga visão em que os familiares só vão à escola para buscar boletins e provas ou quando professores e coordenação precisam tratar *sobre* a criança, seja modificada. Dessa forma pensa-se uma reestruturação do processo pedagógico a ser pensada

---

<sup>3</sup> No Colégio de Aplicação a divisão das turmas de Ensino Fundamental é realizada da seguinte maneira: no período Matutino as salas são das turmas de 4 e 5º ano, e no período vespertino atendem as turmas de 1º, 2º e 3º ano.

<sup>4</sup> Sigla utilizada para representar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina

coletivamente, o que permitirá que as famílias estejam ainda mais presentes na vida escolar dos seus filhos, compreendendo melhor os seus processos de aprendizagens.

Mediante essas vivências reiterarei a importância em analisar no presente estudo e problematizar as Reuniões Participativas<sup>5</sup> junto às crianças e pais/responsáveis desenvolvidas no contexto do Colégio de Aplicação nos Anos Iniciais de escolarização.

Em um levantamento realizado no *Google acadêmico*<sup>6</sup> foram encontradas pesquisas em relação à participação das crianças, mas não na dimensão de trazer os pais/responsáveis tão intimamente para a sala de aula, e propor experiências como as Reuniões Participativas em que as crianças são o foco do trabalho e os pais assumem não apenas o papel de espectadores, mas também, o papel de participantes.

Em meio às buscas realizadas nota-se que em algumas pesquisas são abordadas somente as reuniões de *famíliares e professores* e a *importância dos pais na escola*, desta forma que elenco a pesquisa realizada por Marcondes (2006)<sup>7</sup> em que apresenta o envelhecido modelo adultocêntrico de reuniões de familiares e professores, discutidos em sua dissertação *‘A relação entre a escola e a família de crianças com baixo rendimento escolar no contexto de Progressão Continuada\_*:

As famílias e professoras consideram os encontros bimestrais como ocasiões para discutirem o comportamento das crianças na sala de aula e seu rendimento acadêmico. No entanto, as mães salientam que se sentem insatisfeitas com as reuniões, porque obtêm somente críticas em relação aos filhos e nenhuma orientação da forma de auxiliá-los. (MARCONDES, 2006, p.5)

Já no trecho acima, podemos perceber a diferença entre as Reuniões Participativas com *crianças, familiares e professores* e uma reunião que traz a família à escola somente para salientar dificuldades e críticas sobre as crianças. A autora ainda ressalta que nessas práticas as crianças são vistas como sujeito-passivo onde desconhecem o que acontece na reunião, e são informadas do que houve somente em situações que geram méritos e elogios ou ainda, quando são recriminadas pelo que fizeram e foi levantado entre os familiares e professores durante suas conversas.

---

<sup>5</sup> As Reuniões Participativas são realizadas junto às famílias e organizadas por crianças e professoras e propostas no fim de cada trimestre. E serão abreviadas a partir de agora por *‘RP\_* e seu conceito será aprofundado na continuidade do texto.

<sup>6</sup> O Google Acadêmico é uma ferramenta de busca onde se encontram artigos revisados, teses, resumos, livros, onde ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico.

<sup>7</sup> Autora da dissertação intitulada *‘A relação entre a escola e a família de crianças com baixo rendimento escolar no contexto de Progressão Continuada\_* A busca foi realizada em artigo publicado na 29ª ANPED. Disponível em: < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT20-2173--Int.pdf> > Acesso em: junho 2014.

Parafrazeando Silva (2001), a autora afirma que a relação entre a família e a escola é predominantemente concebida pelo enfoque `adultocêntrico\_, numa perspectiva em que a criança pouco tem a acrescentar na relação, e que foca-se na fala do adulto `À infância não é dado o direito de ter participação democrática. Discute-se `sobre ela\_ e `para ela\_, porém nunca `junto a ela\_ e `sobre a visão dela\_, ou seja, respeitando a sua `voz\_.. (MARCONDES, 2006)

Outro ponto que se diferencia das Reuniões Participativas é a carência da família na escola. Marcondes descreve que as famílias não comparecem nas reuniões de pais, e na maioria das vezes os familiares das crianças - consideradas pelas professoras - as `mais difíceis\_ são os mais ausentes, na pesquisa há relatos em que a justificativa é que os pais não estão presente pelo horário em que são realizadas as reuniões de modo que não podem se ausentar de seus compromissos de trabalho.

As professoras do CA Alice e Marcela destacam em nossa conversa (informação verbal)<sup>8</sup> que percebeu-se que ao longo dos anos a presença da família nas reuniões e no cotidiano escolar cresceu, esse aumento dá-se pelas práticas diferenciadas que o grupo trouxe para aquelas turmas, e os familiares mesmo com seus diversos compromissos profissionais estavam presentes nas Reuniões Participativas, o que comprova a posição favorável da família perante as reuniões. Ao responder o questionário<sup>9</sup> a professora Alice posiciona-se sobre o comprometimento das famílias com as Reuniões Participativas, assim como com o desenvolvimento de suas crianças, no trecho a seguir:

Para as famílias esses momentos são muito importantes, pois elas conseguem compreender melhor tanto o que as crianças estão aprendendo quanto o processo de construção desses conhecimentos. E compreender o que, e como as crianças aprendem possibilita uma maior participação dos familiares no processo pedagógico o que favorece, e muito, o desenvolvimento das crianças. (Resposta escrita retirada do questionário, professora Alice)

Considerando que nas pesquisas realizadas não foi encontrado estudos sobre a prática das Reuniões Participativas, este trabalho será realizado a partir das publicações<sup>10</sup>, relatórios e artigos de autoria das professoras que fazem parte do grupo SAPECA, bem como, através de informação verbal durante as conversas com as professoras e do questionário para que assim eu possa analisar suas respostas.

Desse modo, apresenta-se a seguir os objetivos da pesquisa:

---

<sup>8</sup> Conforme informação verbal em conversa realizada em maio de 2014 no Colégio de Aplicação.

<sup>9</sup> Questionário realizado em maio de 2014, para fundamentação do presente estudo.

<sup>10</sup> Os únicos trabalhos que tratam desta temática são de autoria de professoras que vêm desenvolvendo as práticas de reuniões participativas com as crianças e pais.

### **1.1 Objetivo geral**

Compreender as contribuições das Reuniões Participativas com as crianças, familiares e comunidade escolar.

### **1.2 Objetivos específicos**

Apresentar alguns fundamentos teóricos e documentais sobre participação, infância e criança..

Analisar práticas participativas nas reuniões de familiares e crianças no contexto do Colégio de Aplicação

Investigar junto às professoras do Colégio de Aplicação as contribuições das reuniões participativas para a aprendizagem das crianças.

Assim, mediante esses objetivos apresentam-se na sequência os fundamentos da pesquisa.

## 2. O CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS ASPECTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

### 2.1 SOBRE O GRUPO SAPECA E O COLÉGIO DE APLICAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS

Tendo em vista que este Trabalho de Conclusão de Curso emerge da minha experiência vivida como estagiária/bolsista, no projeto, de maneira que eu possa apresentar o campo de minha pesquisa, escrevo um breve panorama sobre a instituição contexto da pesquisa.

O Colégio de Aplicação - CA, situado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, integrado com o Centro de Ciências da Educação CED, trabalha com Ensino Fundamental e Médio. O colégio é reconhecido por um corpo docente de mestres e doutores, com uma estrutura de nível federal e com recursos para um trabalho diferenciado. Conforme o PPP/2007, o colégio tem como finalidade:

- a) Servir de campo de observação, pesquisa, experimentação, demonstração e aplicação de métodos e técnicas de ensino, de acordo com a legislação vigente;
- b) Proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Ciências da Educação, de acordo com a Resolução nº 061/CEPE/96, podendo ainda atender solicitações pertinentes ao ensino Fundamental e Médio dos demais centros da Universidade Federal de Santa Catarina;
- c) Desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino, estendendo-os à comunidade;
- d) Formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis;
- e) Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária (UFSC/CA, 2007, p.7).

Observo que a função educativa do Colégio de Aplicação transcende a relação de ensino-aprendizagem, a relação de sala de aula, e de professor e aluno. O CA além de ter suas obrigações\_ como escola pública tem como função ser campo de *observação, pesquisa, experimentação e demonstração*, e essa relação com a entidade maior a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, bem como a Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, e demais centros de Educação faz com que o campo seja fértil para que os discentes das diferentes áreas de licenciaturas, e das que abordem o desenvolvimento pessoal - como, por exemplo, a Psicologia - possam

envolver-se no universo escolar e apropriar-se de conhecimentos que, são vivenciados e aprofundados na escola.

Como aluna do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação - CED noto que existe uma importante parceria e um necessário diálogo entre o Colégio e a Graduação, ter como campo de observação, pesquisa, experimentação e demonstração nos dá suporte para entender e se envolver com o universo escolar, e faz dos professores do CA co/formadores junto ao CED e às demais licenciaturas.

Em seu PPP/2007 afirma-se que:

Por se constituir em uma escola de `experimental\_, como definido no decreto de 1946, o CA possibilita a existência de práticas pedagógicas diferenciadas. Faz-se necessário explicitar esta existência, referendando no PPP as diferentes propostas pedagógicas, como Práticas Pedagógicas Institucionalizadas. ð Turmas `A\_: fundada no Construtivismo. ð Turmas `B\_: adota perspectivas teóricas diversas. ð Turmas `C\_: fundada na Pedagogia de Projetos. (UFSC/CA, 2007, p.12).

Nessa antiga<sup>11</sup> forma de organização, em 1999 o grupo de professoras das series iniciais do Ensino Fundamental do CA *Regina Maria Felipe Ferrari, Lúcia Correa Lenzi, Maria Clarete Borges de Andrade, Joseane Pinto de Arruda e Teresinha Idalina Bravo* propuseram-se a pensar, estudar e aprofundar-se em novas propostas educacionais a partir dos projetos de trabalho que iam de acordo com a fundamentação e estudos de Fernando Hernández <sup>12</sup> (1998), foi então que recorreram à professora do Departamento de Metodologia de Ensino/MEN do Centro de Ciências da Educação/CED, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin para a orientação e supervisão do que viria a ser grupo de estudos e pesquisa *Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação* - SAPECA. Foi em 2000 que o grupo SAPECA iniciou suas atividades, e constituía-se por professoras das series iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de

---

<sup>11</sup> Essa organização de turmas era realizada anteriormente, hoje os grupos e linhas já não são fechados em uma só proposta e conversam entre si.

<sup>12</sup> Fernando Hernandez é doutor em Psicologia e professor de História da Educação Artística e Psicologia da Arte na Universidade de Barcelona. Suas ideias e produção tem tido grandes contribuições no campo educacional brasileiro na proposição de reorganização curricular com base nos Projetos de Trabalho. Suas principais publicações no Brasil são: HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes-Médicas, 1998. HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, M. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Aplicação com o auxílio em estudos, pesquisa com orientação dessa professora do MEN/CED.

O grupo SAPECA vem desenvolvendo pesquisas relacionadas ao trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pautado na perspectiva de Hernández (1998), onde desenvolvem ações e pesquisas sobre a participação das crianças e famílias no processo de ensino-aprendizagem, buscando repensar maneiras de tratar a avaliação escolar, como explicitam professoras desse grupo no texto `A Participação das Crianças em Diferentes Processos de Ensino e Avaliação`:

[...] questões relacionadas diretamente como o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais como: o processo de ensinar e aprender, como elementos importantes para reflexão de nossa própria prática; identificação de categorias teórico-metodológicas que oportunizem a discussão de práticas de escolarização e dos princípios do exercício da docência na atualidade. (LAFFIN, et al., 2009, p. 14)

Ao longo dos 13 anos de sua constituição o grupo vem trabalhando com questões diretamente relacionadas a um trabalho diferenciado pelas professoras do grupo SAPECA, as autoras ainda afirmam que: `Tratar sobre os processos avaliativos requer muito mais do que simplesmente pensar no cumprimento de um currículo prescrito ou no fechamento de um trimestre com as "famosas" médias aritméticas`. (2009, p. 2).

A partir dessa ótica vemos a preocupação que as professoras têm em desmistificar aquele processo avaliativo quantitativo, e investir numa nova cultura avaliativa que avalie o processo como um todo e não momentos limitados tradicionalistas como as provas e trabalhos, que acabam por vezes não revelar efetivamente todo conhecimento que as crianças possuem acerca de um conteúdo ou disciplina, tampouco suas necessidades e dificuldades a serem atendidas e resolvidas.

Loureiro (2010), que passa a participar do grupo na segunda metade dos anos 2000, problematiza/defende em sua dissertação de mestrado<sup>13</sup> a questão central do grupo SAPECA: `No contexto do grupo SAPECA, uma das questões que vêm sendo problematizadas se refere à participação das crianças na tomada de decisões nas

---

<sup>13</sup> Dissertação de mestrado: LOUREIRO, Carla O ensino fundamental de nove anos e o Colégio de Aplicação: da "prontidão" à emergência da infância. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93582/283423.pdf?sequence=1>> Acesso em: abril 2014

atividades de ensino. \_ (LOUREIRO, 2010, p.32) Dessa forma, como afirma a autora, as práticas das professoras voltam-se para a participação e autonomia das crianças, que fazem parte de todos os planejamentos e processos da sala de aula. Na busca de uma prática pedagógica diferenciada e uma nova possibilidade de organização curricular as professoras organizam-se de modo que possam articular disciplinas, problematizar o contexto da sala de trazer a criança para o centro do processo, e propiciar momentos em que ela faça parte do contexto e da elaboração de atividades e projetos como, por exemplo, as Reuniões Participativas.

Tais Reuniões Participativas de familiares/responsáveis, professores e crianças são entendidas pelo grupo como proposições para o fechamento do trimestre e se constitui em uma prática que o grupo resolveu criar conjuntamente com as crianças para que aconteça a socialização do trabalho pedagógico trimestral e permitindo que as crianças (re) visitem os conhecimentos.

Na organização das RP's as escolhas dos temas a serem apresentados são feitas pelas crianças o que demonstra que nem sempre são as escolhas que as professoras previamente haviam pensado. Dessa forma ressaltamos a importância de dar voz às crianças, para que elas sejam o foco de todo o trabalho pedagógico, pois ao elaborarem as apresentações desde o principio elas estarão sistematizando e revisitando os conhecimentos, `Tal dinâmica possibilita perceber as diferentes aprendizagens e a autonomia das crianças. \_ (LAFFIN, et al, 2009, p.3)

## **2.2 QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

A presente pesquisa é de natureza exploratória, bibliográfica e documental. Com o objetivo de aproximar e ampliar os saberes sobre o tema, a pesquisa exploratória vem trazer mais aprofundamento e familiaridade com a temática.

Através dos diversos meios de busca e pesquisa, pude dialogar com diferentes autores, perspectivas e realidades, o que me possibilitou mais autonomia para escrever considerações sobre as Reuniões Participativas.

Para Severino (2002) `A documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou com os informes sobre os mesmos. \_ No decorrer da realização da pesquisa é que encontramos sustentação para as nossas concepções, e discorreremos sobre o tema.

Os procedimentos realizados foram conversas com as professoras do grupo SAPECA a fim de situar memórias com objetivo de que elas relatassem as suas experiências no Colégio de Aplicação mediante conversas semi estruturadas sobre o tema, questionários para professores, materiais do grupo SAPECA, tais como projetos de pesquisa e seus relatórios, relatos e registros de avaliação/sistematização sobre as reuniões participativas. Tais instrumentos objetivaram realizar a coleta de dados e investigar concepções para a realização da monografia e estudo bibliográfico para que a busca seja aprofundada e permita apropriar-se destes conhecimentos.

A aplicação do questionário foi realizada através da ferramenta online do *Google Drive*<sup>14</sup> encaminhado por email às entrevistadas. A intencionalidade do questionário é trazer de maneira qualitativa a voz das professoras para a realização desta pesquisa.

O questionário foi enviado para 12 professoras dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação, dentre elas: professoras efetivas e substitutas, professoras de artes e professoras aposentadas que anteriormente realizavam as reuniões participativas. Cinco professoras responderam às questões.

Os nomes das professoras foram substituídos por nomes fictícios para preservar a identidade/imagem de cada uma, mesmo que, não existam falas ou descrições de caráter pejorativo ou negativo quanto à imagem delas. Vale ressaltar que, mesmo com seus nomes sendo modificados, ao responderem o questionário havia a opção de concordar ou não com a participação neste trabalho, e todas as professoras autorizaram<sup>15</sup> a publicação de suas respostas na presente pesquisa.

Apresentam-se a seguir o quadro com as questões do questionário, foram excluídas desse quadro questões que identificavam as entrevistadas como: Nome, Naturalidade, idade, turma de atuação em 2014.

Quadro 1: Questões solicitadas às professoras do colégio de Aplicação

<b>Questões do questionário</b>
1. Qual a sua formação?
2. Participa de algum grupo de Pesquisa em Educação?
3. Há quantos anos exerce a profissão?
4. Você já trabalhou na rede pública Municipal/Estadual?
5. Tempo de atuação no Colégio de Aplicação:
6. Situe sua percepção em relação à função educativa no contexto do Colégio de

<sup>14</sup> É um local de armazenamento de documentos e arquivos, e uma das ferramentas possíveis do Google Drive é a opção de formulário, onde envia-se questões online para determinados grupos de pessoas.

<sup>15</sup> Autorização em anexo 3.

Aplicação:
7. Como, quando e porque se iniciou a proposição das Reuniões Participativas no grupo SAPECA? Quais eram os objetivos iniciais?
8. No início como foi a aceitação e participação da família? Ao longo do tempo foi possível perceber mudanças e questionamentos perante as reuniões?
9. Quais os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis?
10. Qual é o processo de organização das Reuniões Participativas?
11. As professoras se sentem apoiadas pelo Colégio de Aplicação e pela família para dar continuidade a estas propostas pedagógicas? Se sim, de que modo percebe isso?
12. Hoje, as Reuniões Participativas não são apenas realizadas pelas professoras do grupo SAPECA e abrangem outras turmas dos Anos Iniciais. Como esta ideia de reunião foi incorporada pelas demais colegas?
13. Quais as contribuições das Reuniões Participativas para as professoras e para as crianças? O que se destaca em todo o processo?
14. Em relação à participação das crianças quais e como identifica dificuldades das/nas reuniões participativas em relação à aprendizagem e avaliação das crianças?
15. A Reunião Participativa além de ser local de socialização do trabalho, contribui para o processo de avaliação, você pode perceber diferentes aprendizagens que, não são vistas nos processos avaliativos comuns/cotidianos como provas e trabalhos?

FONTE: Questionário aplicado em maio de 2014 (Dados de Pesquisa)

### **3. REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Para entender o tema da pesquisa, busco a raiz de toda problemática no conceito de participação, a qual é apresentada no dicionário online `priberam\_, compreendida como direito social de homens e mulheres, exercício de cidadania, o efeito de contribuir, participar, escolher, intervir e fazer parte de determinados processos. Como afirma Souza `A participação é requisito de realização do próprio ser humano e para seu desenvolvimento social requer participação nas definições e decisões da vida social.\_ (SOUZA, 1991, p. 83).

O conceito de participação baseia-se no carácter construtivo da democracia, pois envolve o movimento de contestar e de participar. Percebe-se a participação como um direito básico de todo cidadão assegurado por todos os documentos oficiais que tratam dos Direitos Humanos em âmbito mundial.

Ao tratarmos dos direitos à participação das crianças no meio social e ainda no ambiente escolar apoio-me na Convenção dos Direitos das Crianças - CDC, promulgada em 1989, que percebe a criança como sujeito de direitos e a participação como ferramenta importante para o exercício de cidadania em que permite que a mesma sinta-se parte do processo de aprendizagem, vista como:

Direitos de participação - implicam a consideração de uma imagem de infância activa, distinta da imagem de infância objecto das políticas assistencialistas, à qual estão assegurados direitos civis e políticos, ou seja, aqueles que abarcam o direito da criança a ser consultada e ouvida, o direito, ao acesso à informação, à liberdade de expressão e opinião e o direito a tomar decisões em seu benefício, que deverão traduzir-se em acções públicas para a infância, que consideram o ponto de vista das crianças. (HAMMARBERG *apud* FERNANDES, 2005, p.35-36)

Fernandes ainda reitera que:

A infância é um grupo social com um conjunto de direitos reconhecidos no campo dos princípios, apesar da sua escassa aplicabilidade nos quotidianos de muitas crianças. Para estas o desenvolvimento de esforços que assegurem a sua participação é essencial, uma vez que a participação infantil é uma ferramenta importante para a construção de espaços de cidadania na infância. (FERNANDES, 2005, p. 115)

Os direitos das crianças na sociedade foram construídos ao longo de décadas, e no início as crianças e o sentimento de infância não eram reconhecidos por suas características, em seguida as crianças passaram a ser vistas perante a instituição escolar como receptoras de conhecimentos, hoje em dia os estudos, a busca contínua dos pesquisadores da Educação é para que as crianças sejam participantes ativas na construção dos seus saberes. Nas palavras de Quinteiro (2002):

De certo modo, demorou para que as Ciências Sociais e Humanas focassem a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Demorou mais tempo ainda para que os sociólogos centrassem suas análises nas relações entre sociedade, infância e escola, tendo como eixo de suas investigações o registro das `falas` das crianças, especialmente dos estudantes do ensino fundamental, buscando interpretar as suas representações do mundo, objetivando entender o complexo e multifacetado processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade. (QUINTEIRO, 2002 p. 142)

Constatamos que o desenvolvimento pleno da criança está intrinsecamente relacionado à participação que ela desenvolve em grande grupo e com seus pares. A participação e autonomia das crianças vêm sendo foco de estudo para os pesquisadores da educação, e nas palavras de Antunes (2004):

O autoritarismo docente, ao imputar à criança o lugar social de ser passivo, servil, executor de tarefas fragmentadas e desarticuladas, contribui para a reprodução das relações de mando e submissão, que encontram sustentabilidade na cultura autoritária que impera na sociedade brasileira e, conseqüentemente, na escola. Essas relações conflituosas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem no interior do processo pedagógico da escola não aparecem registradas nos Diários de Classe, tampouco são previstas nos Planos de Ensino, porém são determinantes nas histórias de sucesso ou fracasso atribuídas às crianças. (ANTUNES, 2004, p.8)

Na medida em que o professor impede ou não permite/ não abre possibilidades para que a criança participe do desenvolvimento e da produção do trabalho pedagógico ele reforça a ideia de que as crianças são vistas apenas como *receptoras* de conhecimentos e incapazes de participar do processo escolar, tendo como função apenas cumprir atividade e expectativas, enquanto o professor como `entidade maior` transmite seus saberes. Essa pesquisadora ainda situa que essa relação professor-aluno está se dissociando `[...] dando a impressão de que há um grupo de professores desenvolvendo

seu trabalho e um grupo de crianças que seguem os dias cumprindo rotinas [...].  
(ANTUNES, 2004, p.9)

Vemos que as relações professor-aluno e aprendizagens, por vezes são consideradas dissociadas, e vistas apenas como resultado de um processo em que o professor ensina e certamente o aluno tem que aprender, desconsiderando as individualidades e dificuldades de cada criança, além de ter a `visão de criança considerada como tábula rasa a qual os adultos imprimem a sua cultura\_ (QUINTEIRO, 2002 p. 139)

## 4. RESULTADOS: A REUNIÃO PARTICIPATIVA NA ÓTICA DAS DOCENTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

### 4.1. As participantes da pesquisa.

No conjunto de 12 professoras do CA, obtive retorno de cinco professoras que nos últimos tempos vêm realizando Reuniões Participativas com suas turmas, as quais apresentaram respostas claras, significativas, de qualidade e respondidas com muito empenho e interesse em contribuir com o trabalho.

Para facilitar a interpretação das questões respondidas estão apresentadas nos seguintes quadros<sup>16</sup> a pergunta e o resumo de cada questão que foram elaborados, a partir das respostas das professoras. Vale ainda ressaltar que nem todas as questões do questionário estarão expostas nos quadros abaixo, somente os dados significativos para esta pesquisa<sup>17</sup>.

Quadro 2: Resumo da primeira questão que trata sobre a formação das professoras.

Questão 1	Resumo das respostas
Qual a sua formação?	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1 professora é Doutora pela UFSC</li><li>• 3 professoras são Mestras em Educação e atualmente doutorandas na UFSC</li><li>• 1 professora é graduada em Pedagogia pela UDESC e especialista em alfabetização e letramento.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Quadro 3: Resumo da segunda questão que apresenta os grupos de pesquisa em as professoras participam.

Questão 2	Resumo das respostas
Participa de algum grupo de Pesquisa em Educação?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Grupo de Estudos: <b>SAPECA</b> (Saberes e Práticas Escolares do Colégio de Aplicação)</li><li>• Grupo de Estudos: <b>GECM</b> (Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática)</li><li>• Grupo de Estudos: <b>EBA</b> (Educação Básica e Arte)</li><li>• Grupo de Estudos: <b>NICA</b> (Núcleo Infância Comunicação Cultura e Arte)</li><li>• Grupo de Estudos: <b>GEPIE</b> (Grupo de Estudos e Pesquisa Infância e Escola)</li><li>• Grupo de Pesquisa na <b>UDESC</b>. (Não foi informado o nome deste grupo).</li></ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

<sup>16</sup> Quadros numerados de 2 a 16.

<sup>17</sup> Para conferir o questionário e as respostas na íntegra ver anexo.

Quadro 4: Resumo da terceira questão sobre há quantos anos as professoras exercem a profissão.

Questão 3	Resumo das respostas
Há quantos anos exerce a profissão?	As professoras hoje efetivas no CA em média exercem a profissão há 20 anos. A professora substituta há três anos e meio.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Quadro 5: Resumo da quarta questão situando onde as professoras já trabalharam.

Questão 4	Resumo das respostas
Você já trabalhou na rede pública Municipal/Estadual?	Quatro professoras responderam que sim, e uma professora trabalhou apenas em escola Particular anteriormente ao Colégio de Aplicação.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Quadro 6: Resumo da quinta questão sobre há quantos anos trabalham no CA.

Questão 5	Resumo das respostas
Tempo de atuação no Colégio de Aplicação:	Professoras efetivas trabalham há 3 anos, 9 anos, 21 anos e 22 anos. Professora substituta há 2 anos e meio.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Nos quadros anteriores (2, 3, 4, 5 e 6) faço um levantamento sobre a formação das professoras, suas especializações, grupos de estudo e pesquisa, tempo de atuação e situo onde já trabalharam. Assim, podemos perceber/situar o perfil profissional das professoras do CA, que por sua vez encontram-se numa realidade diferenciada de muitos docentes nas demais redes de ensino, na qual tem a facilidade de incorporarem-se a grupos de estudos, pesquisa e extensão por estarem inseridas em uma Universidade Federal o que facilita o processo de formação continuada destas professoras.

Ao discutir sobre a formação continuada vemos sua importância no livro *Conversas de Escola* (2006), escrito pelas professoras do grupo SAPECA:

Nesse processo visualizamos uma concepção de formação docente em que a formação inicial e continuada estão intrinsecamente articuladas, como das dimensões diferentes, mas constitutivas de um mesmo processo de aprendizagem e profissionalização. (LAFFIN, et al., 2006, p. 15)

Sabe-se das inúmeras dificuldades encontradas na profissão, dentre elas, a formação continuada é um grande desafio para a rede pública, por exemplo, por falta de incentivo governamental, qualificação de professores, verbas, estrutura, entre outras dificuldades impostas pelo sistema político brasileiro, que não possibilita aos seus

professores essa prática e acaba por fixar alguns professores apenas na graduação ou magistério. Nas palavras das autoras: `Essa lógica na realidade brasileira reflete-se diretamente na definição dos profissionais da educação pela precarização salarial e condições objetivas de trabalho e de estudo de crianças e adolescentes\_ (LAFFIN, et al., 2006, p. 17), o que acaba impossibilitando-os assim de conhecimentos específicos e aprofundados, que são fundamentais para que os professores possam tornasse críticos e reflexivos afim de repensar suas práticas a favor do melhor desenvolvimento de seus estudantes. As autoras ainda completam:

Pensa-se o professor na perspectiva de um intelectual crítico e considera-se sua importância no estudo, na proposição da definição curricular e de sua prática, como um sujeito que produz saberes e que muito conhecimento tem a ensinar e produzir. (LAFFIN, et al., 2006, p. 16)

Entende-se que a *formação continuada* é um efetivo exercício, de estudo e pesquisa docente e não apenas cursos esporádicos sem aprofundamento ou supostos cursos de aperfeiçoamento profissional.

Desse modo, é possível afirmar que o grupo vem vivenciando um processo de formação continuada que se caracteriza também como possibilidade de emancipação social ao buscar nos debates o compromisso com participação das suas ações na busca de uma escola e de uma sociedade mais justa e humanizadora. (LAFFIN, et al., 2006, p. 19)

Nesse sentido, pode-se compreender que as professoras do CA têm esse apoio político pedagógico para a formação continuada, bem como pesquisas e projetos para seu aprofundamento profissional/pessoal, na busca de uma educação de qualidade, e de formar-se um professor crítico e reflexivo, de posse que esses estudos e práticas refletem no exercício da docência em sala de aula, contribuindo para uma educação qualitativa para aquele ambiente escolar.

#### **4.2 A função social do Colégio de Aplicação**

Nesse contexto, buscou-se compreender junto às docentes que participaram da pesquisa qual a função do Colégio de Aplicação, como está situada no quadro 7:

Quadro 7: Resumo da sexta questão situando qual a perspectiva das professoras sobre a função do Colégio de Aplicação.

Questão 6	Resumo das respostas
<p>Situe sua percepção em relação à função educativa no contexto do Colégio de Aplicação:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo de estudos, pesquisas e extensão;</li> <li>• CA como (coo)formador de graduandos de licenciaturas;</li> <li>• Considerada positiva a ligação entre o Centro de Ciências da Educação - CED para que o CA seja campo de estudos dos graduandos;</li> <li>• Práticas diferenciadas em função da qualidade de ensino, na busca da formação de cidadãos livres, conscientes da realidade e responsáveis;</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Em conversa<sup>18</sup> com as professoras Alice e Marcela ao questioná-las sobre a função educativa do CA, a `coo-formação\_ de graduandos é o grande diferencial do Colégio de Aplicação/UFSC. Elas relatam que se sentem responsáveis pelos seus bolsistas e estagiários não só os advindos da Pedagogia, mas das diferentes graduações que realizam estágios no CA.

Como já estive estagiária no colégio, afirmo a importância deste vínculo criado juntamente com os graduandos de maneira a nos auxiliar no processo de formação. Para o curso de Pedagogia é imprescindível que haja esse contato com a prática ao lado da teoria possibilitado pelo colégio das diferentes maneiras como; estágio não-obrigatório, mini cursos, e visitas, e ainda a possibilidade de realizar pesquisas, participar de palestras e receber as professoras do Colégio de Aplicação no CED. Ainda o livro *Conversas de Escola* (2006) situa na ótica de crianças e professoras, como representam as seguintes falas do mesmo livro:

*Acho que é por isso que dizem que um dos objetivos do colégio existir, é de servir de campo de estágio. (Pedro Fernandes Teixeira, 10 anos)<sup>19</sup>*  
(LAFFIN et al., 2006, p.77)

Os estágios, então, no entender dos alunos, contribuem para a difusão e ampliação de experiências inovadoras de trabalho desenvolvidos no Colégio. (LAFFIN et al., 2006, p.77)

<sup>18</sup> Conforme informação verbal, conversa realizada em maio de 2014 no Colégio de Aplicação.

<sup>19</sup> Retirado do capítulo `Entre cartas, falas, ações e sujeitos: o diálogo entre as memórias sobre a história do Colégio de Aplicação\_ Relato de uma criança a partir de experiência com o projeto: A história do Colégio de Aplicação em 2001. [grifado pela autora],

### 4.3 Reuniões Participativas: sua proposição e seus objetivos iniciais

O trabalho das professoras vem desde a década de 1990, antes mesmo da criação do grupo SAPECA (no ano de 2000), naquele momento já se pensava em novas práticas pedagógicas com a intencionalidade de promover autonomia das crianças e uma educação qualitativa, que rompesse com as ideias de um ensino tradicionalista pautado, por exemplo, em formas comuns de avaliação pontual e quantitativas. O grupo SAPECA desenvolve entre outras práticas, pesquisas relacionadas ao [...] processo de ensinar e aprender, como elementos importantes para reflexão de nossa própria prática [...] (LAFFIN, et al., 2009, p. 14).

Quadro 8: Resumo da sétima questão onde aparecem os objetivos iniciais das RP's.

<b>Questão 7</b>
Como, quando e porque se iniciou a proposição das Reuniões Participativas no grupo SAPECA? Quais eram os objetivos iniciais?
<b>Resumo das respostas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Começou por uma provocação das professoras Lucia e Regina em 1999, que já naquele período histórico buscavam uma nova organização curricular, pautadas por Hernández (1998);</li><li>• O grupo SAPECA conta orientação e supervisão da professora do Departamento de Metodologia de Ensino do CED-UFSC Maria Hermínia Lage Laffin;</li><li>• As Reuniões Participativas desde o principio tinha como função possibilitar de maneira efetiva a participação das crianças junto ao processo de suas aprendizagens ao mesmo passo que traziam as famílias para a percepção deste processo;</li><li>• Assim como o grupo SAPECA, as Reuniões Participativas surgem em função de aprofundar um projeto educacional que rompesse com a fragmentação do conhecimento buscando dar sentido ao processo de aprendizagem e avaliação;</li><li>• A intenção deste trabalho em conjunto é dar uma função social ao que se estava trabalhando no decorrer do trimestre que gerava interesse do grupo.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Segundo a professora Marcela (informação verbal)<sup>20</sup> a questão da participação da família e crianças, de certo modo, já fazia parte dos projetos das professoras do grupo desde o início dos anos 2000. De modo que ao considerar que o ensino tem a função de romper com a fragmentação do conhecimento, inseria-se a família no contexto da aula para que elas se sentissem parte do processo e pudessem auxiliar as crianças sempre que necessário.

<sup>20</sup> Conforme informação verbal, conversa realizada em maio de 2014 no Colégio de Aplicação.

Esta prática vem para dar sentido ao processo de aprendizagem das crianças, tendo em vista que aprendizagem e avaliação são crescentes não podendo/devendo ser pontuais, e quantitativas e sim estar em constante processo de ampliação e modificação, para atender as diversas necessidades da criança.

Somente em 2008, conforme apresento no quadro 9, quando o grupo SAPECA apresenta ao colegiado o Projeto de Pesquisa, ensino e extensão, intitulado *`A participação das crianças em diferentes processos de ensino e avaliação: formas e registro, a reunião participativa e o conselho de classe\_* é que potencializada a sistematização da participação das crianças e pais nas reuniões.

Quadro 9: Resumo da oitava questão:a aceitação inicial da família.

Questão 8	Resumo das respostas
<p>No início como foi a aceitação e participação da família? Ao longo do tempo foi possível perceber mudanças e questionamentos perante as reuniões?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início as participações eram menores, decorrente de ser uma prática nova, hoje a prática das RP estão tão internalizadas pelos pais e crianças, que a cada trimestre eles esperam por isso;</li> <li>• A cada ano as RP vinham se fortalecendo e criando mais vínculos entre família e escola;</li> <li>• Através das RP as famílias podem compreender melhor o que foi apreendido pelas crianças, o que facilita a participação da família no processo pedagógico;</li> <li>• Resposta de uma professora que não fazia parte do grupo SAPECA e que afirma: - mesmo antes de conhecer a perspectiva das professoras das turmas C - já tinha as reuniões participativas como naturalizada em sua prática.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Como estagiária estive presente em muitas Reuniões Participativas, tanto no processo de organização, quanto no resultado final - a apresentação ao grande grupo -, de forma que sempre percebi uma reação positiva vindo dos responsáveis. Em conversa com a professora Alice, ela relata que ao encontrar os familiares - cujos alunos não fazem mais parte do Ensino Fundamental - eles manifestam a falta que as RP's fazem no processo de aprendizagem dos estudantes. As reuniões e o constante acompanhamento dos familiares juntamente com as professoras e orientadora educacional permite que estes compreendam o processo educacional e estejam sempre

presentes e atualizados sobre seus filhos, entendendo as dificuldades e buscando progressos em conjunto com a escola/professoras/orientadoras.

Conforme dados encontrados no arquivo do projeto SAPECA, segue o relato escrito por uma mãe em 2005 ao descrever uma das RP's daquele ano:

No dia 1º de setembro presenciei cenas de inovação e descontração, a maneira com que transcorreu a reunião percebi o empenho das crianças, o que lhes foi proposto, também o prazer de mostrar e compartilhar conosco o seu aprendizado, me agradou muito notar a alegria pairar nesta apresentação. Vejo que na qualidade está se juntando também a afetividade (como faz falta!). Claro que só parece simples, mas estamos conquistando pouco a pouco a tão almejada `interdisciplinaridade`. Só achei que nós `pais` ainda estamos acanhados nesta participação. Talvez na próxima a gente sintonize!  
(Fonte: Dados da pesquisa, arquivo do Grupo Sapecta, 2005)

Esse relato afirma que já em 2005 a prática das Reuniões Participativas era considerada importante e significativa para o desenvolvimento das crianças. Como respondem as professoras no quadro acima, as Reuniões a cada ano que passa vêm se fortalecendo e ampliando os vínculos entre a família e a escola, e hoje são incorporadas por outras professoras do colégio que não fazem parte do grupo SAPECA, o que reforça ainda mais a importância desta prática. No entanto, como indica a mãe do relato acima ainda é preciso problematizar a participação efetiva da família nesse processo. Assim, prossegue-se o estudo buscando compreender os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nas RPs.

#### **4.4 Os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas Reuniões Participativas**

Ao buscar compreender quais os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas Reuniões Participativas, foi solicitado às professoras que explicitassem esses papéis, conforme apresento no quadro 10.

Quadro 10: Resumo da nona questão: os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas RP's.

Questão 9	Resumo das respostas
Quais os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis nas Reuniões Participativas?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Todos estão envolvidos mutuamente;</li><li>• As crianças são o foco de toda a prática, elas que regem as RP, de maneira que cada uma seja responsável por uma parte; nesta forma de apresentação elas atribuem sentido ao que aprenderam durante o trimestre e ainda, tem a possibilidade de ensinar;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os pais têm o papel de observadores, e se envolvem de maneira que elogiam, criticam, e dão sugestões;</li> <li>• Nas RP todos tem voz;</li> <li>• Crianças como protagonistas.</li> </ul>
--	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Antes de analisar o conjunto das respostas a essa pergunta é importante trazer a problematização que Reali e Tancredi (2005, p. 239) nos apresentam em relação à participação da família:

Observa-se que, frequentemente, as famílias são solicitadas a se envolverem em atividades escolares secundárias, tais como arrecadar dinheiro para a manutenção, na APM, controlar o comportamento dos filhos na escola, acompanhar seu aproveitamento, auxiliar nas tarefas de casa. Dificilmente são convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas, pois são consideradas como dispendendo de poucos conhecimentos para colaborar construtivamente com esse tipo de ação escolar. Assim, a participação delas tem sido bastante restrita, ficando a escola como a responsável pela determinação das ações que considera necessário implementar, e que devem ser acatadas pelos pais. Esse tipo de interação revela a existência de um modelo *unilateral*, em que os pais muitas vezes são aceitos pela escola em termos de discurso, mas, na prática, há uma participação secundária que apenas referenda as decisões e ações da instituição. (REALI, TRANCREDI, 2005, p. 239)

Nas respostas das professoras evidencia-se que há um outro olhar em construção na participação da família, eles assumem o papel de observadores, e se envolvem de maneira que elogiam, criticam, e dão sugestões, as professoras enfatizam que nas RP's todos `tem voz\_ e podem manifestar para contribuição deste trabalho. A professora Luíza diz que as famílias são s novos produtores do trabalho escolar, em sua experiência, as crianças aplicam exercícios para que os pais participem de forma que elas são as avaliadoras, `[...] resolvemos ensinar os pais a saberem como fazer textos em grupo sem estarmos juntos via computador e on-line.\_ (Resposta escrita retirada do questionário, professora Luíza)

Na ótica das professoras, uma das maiores intencionalidades das reuniões é que as crianças participem de todo o processo. Assim como nas RP's a busca das professoras é que as crianças tenham voz durante todo cotidiano escolar.

Esta intencionalidade é fundamental uma vez que nas pesquisas que foram analisadas na fundamentação teórica deste TCC, há um olhar para a participação das crianças mais focada em processos decisórios mais amplos no contexto escolar como

escolhas superficiais de temas par curtas abordagens, e grupos para a realização de alguma tarefa, e não nos espaços de ensino e da aula especificamente. “[...] todavia é essencial que o conjunto dos alunos participe nas decisões tomadas, que a condução da aula seja também obra sua e não pura e simples decisão dum professor\_ (SNYDERS, 1974, p.158, apud ANTUNES, 2004, p.34-35 );

Esse processo de decisão é percebido ao questionar às professoras participantes da pesquisa sobre a forma de organização das RP’s.

Quadro 11: Resumo da décima questão trata sobre o processo de organização das RP’s.

Questão 10
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é o processo de organização das Reuniões Participativas?</li> </ul>
Resumo das respostas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No final de cada trimestre, com o objetivo de socializar com os familiares suas aprendizagens;</li> <li>• Elenam-se juntamente com as crianças os temas considerados mais importantes;</li> <li>• A pauta é definida pelas crianças com auxílio das professoras;</li> <li>• Todo o processo é realizado em conjunto, desde a escolha do tema, divisão de grupos e a forma de apresentar, tal dinâmica possibilita perceber as diferentes aprendizagens e autonomia das crianças;</li> <li>• As escolhas feitas pelas crianças, nem sempre são as escolhas previamente pensadas pelas professoras, o que sinaliza a importância de ouvir e dar voz às crianças;</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

A organização dá-se de maneira que as crianças são o foco da proposta pedagógica, onde apresentam suas aprendizagens do trimestre para pais e professores.

As crianças são as protagonistas, a professora a mediadora orgulhosa de suas crianças e os pais os espectadores que vem a esta reunião prestigiar seus filhos e constatar o quanto eles amadurecem em todos os sentidos a cada trimestre (Resposta escrita retirada do questionário, professora Eliana)

Desde o inicio da organização as crianças estão atuantes, como exemplificam as professoras no texto *A Participação das Crianças em Diferentes Processos de Ensino e Avaliação*:

Na organização dessas reuniões cada grupo de crianças elege, a partir de um processo argumentativo, a pauta da reunião e define os assuntos e a forma de apresentá-los, evidenciando as aprendizagens consideradas mais significativas. Tal processo constitui-se em mais um meio para a apropriação do conhecimento, o que possibilita para

as crianças o uso da linguagem oral e a atribuição de sentido a esse fazer. (LAFFIN, et al., 2009, p. 3)

As professoras ainda ressaltam o fato de que as escolhas previamente pensadas por elas provavelmente não são as mesmas das crianças:

As escolhas feitas pelas crianças para a pauta nem sempre coincidem com aquelas inicialmente pensadas por suas professoras. Essas escolhas sinalizam a importância de as crianças serem ouvidas e valorizadas no processo de socialização do trabalho pedagógico. (LAFFIN, ET al, 2009, p. 3)

Vê-se o quanto é importante que as crianças sejam efetivamente o centro do processo, porque as angústias, os questionamentos, as argumentações devem partir dos seus pontos de vista, de modo que através das Reuniões Participativas elas possam revisitar conteúdos, reelaborar conceitos, e apreender /internalizar conhecimentos.

Já sobre o apoio do CA e das famílias na realização das RP's temos o seguinte panorama:

Quadro 12: Resumo da décima primeira questão, sobre o apoio recebido.

Questão 11	Resumo das respostas
As professoras se sentem apoiadas pelo Colégio de Aplicação e pela família para dar continuidade a estas propostas pedagógicas? Se sim, de que modo percebe isso?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como não é um evento e sim uma proposta educacional, não existe impasses com essa questão;</li><li>• Não me sinto apoiada pelo CA como um todo, mas sim pela coordenação dos anos iniciais e pelas famílias;</li><li>• As famílias são as maiores apoiadoras dessas propostas, quando as crianças deixam os anos iniciais e passam para os anos finais, muitos dos familiares que nos encontram relatam a falta que as reuniões participativas fazem, pois através delas tinham mais conhecimentos do que passa na sala de aula de maneira que poderiam contribuir mais na vida escolar das crianças.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Em totalidade as professoras afirmam que seus maiores apoiadores são as famílias, os e através dos relatos percebe-se que a família está efetivamente presente nas reuniões. A professora Alice menciona em nossa conversa que os familiares asseguram sentir falta dessa prática - que só se dá até o quinto ano do Ensino Fundamental.

A presença da família/responsáveis nas reuniões é imprescindível no sentido que:

Esse movimento oportuniza estabelecer, com as famílias, o reconhecimento e o empenho das crianças no seu processo de aprender; o que diferencia da presença das famílias à escola somente para buscar o boletim e corresponsabiliza todos os sujeitos envolvidos: crianças, professoras e famílias - nos diferentes tempos e espaços do ensinar e aprender. (LAFFIN, et al., 2009, p. 3)

É evidente que a participação das famílias nas reuniões proporciona maior envolvimento entre escola, professor, responsáveis e crianças. Como citado no trecho acima escrito pelas professoras do SAPECA, os pais/responsáveis estando presentes na escola em diversos momentos, desmistifica aquele temor que as crianças sentem se os familiares fossem à escola unicamente para buscar resultados/boletins e para tratar sobre os problemas de desempenho ou disciplinares de seus filhos.

Quanto ao apoio do CA, pude perceber que o colégio é envolvido com um projeto político pedagógico que supre as necessidades gerais e que está auxiliando as professoras como um todo, mas não especificamente nesta proposição, esse apoio vem com grande força por parte da coordenação dos Anos Iniciais, que se envolve e ampara de perto as professoras e crianças.

#### **4.5 As contribuições das Reuniões Participativas na concepção das professoras**

Nesta parte do trabalho situo a discussão central do trabalho buscar compreender as principais contribuições das Reuniões Participativas na concepção das professoras., Assim foi questionado inicialmente às professoras como incorporaram a ideia de reunião das Reuniões Participativas, conforme quadro a seguir:

Quadro 13: Resumo da décima segunda questão.

Questão 12	Resumo das respostas
Hoje, as Reuniões Participativas não são apenas realizadas pelas professoras do grupo SAPECA e abrangem outras turmas dos Anos Iniciais. Como esta ideia de reunião foi incorporada pelas demais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Essa prática foi incorporada por demais professoras pelo caráter construtivo e bons resultados que ela permite;</li><li>• As Reuniões Participativas já eram incorporadas por uma professora em um ambiente escolar diferente - outrora chamado de conselho de classe participativo -, já tinham esse cunho educativo que promovia a interação entre escola</li></ul>

colegas?	<p>família e crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao longo dos anos as reuniões vão sendo ampliadas, e fortalecidas no contexto dos anos iniciais do CA, ultrapassando o projeto SAPECA e se tornando práticas para os demais grupos.</li> </ul>
----------	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

A professora Luíza em sua resposta afirma que assim que entrou no CA não tinha conhecimento que esta prática do grupo SAPECA era diferenciada perante as outras turmas do colégio. 'Como não sabia disso, fiz reuniões em conjunto com pais e crianças e depois que fui entender que havia uma diferença entre os grupos acerca disso'<sup>21</sup> (Resposta escrita retirada do questionário, professora Luíza)

Acredito que essa proposta pedagógica hoje realizada por outras professoras do Ensino Fundamental é embasada pelo caráter positivo e diferenciado que as reuniões possuem além de toda a contribuição decorrente deste exercício que possibilita a autonomia das crianças, aproxima a família da escola, e ainda faz com que as professoras repensem as suas práticas pedagógicas.

Ainda evidencia-se nas falas das professoras a compreensão de que as RP's possibilitam a apropriação do conhecimento, pois permitem que as crianças tenham outra maneira de sintetizar o processo de aprendizagem.

Quadro 14: Resumo da décima terceira questão, que elenca quais as contribuições das RP's.

Questão 13	Resumo das respostas
Quais as contribuições das Reuniões Participativas para as professoras e para as crianças? O que se destaca em todo o processo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para as crianças é outra maneira de sintetizar o processo de aprendizagem;</li> <li>• Apresentação ao grande grupo faz com que as crianças sintam-se competentes e esclarecidas do assunto, e dedicam-se para isso, além de trabalhar a oralidade e desenvoltura para apresentar;</li> <li>• Através do processo que ocorre na organização das reuniões as crianças trabalham diversas competências e habilidades como: visão crítica, organização, respeito, autonomia, entre outros.</li> <li>• Para as professoras o processo é ainda mais rico, pois ela pode rever suas práticas através as reuniões, e pode perceber aprendizagens das crianças que até então não eram tão explícitas;</li> <li>• Nas reuniões a avaliação da aprendizagem deixa</li> </ul>

<sup>21</sup> A professora cita a diferença dos grupos, referenciando à separação formalizada pelo colégio em turmas A, B e C, cujas professoras tinham projetos de ensino e pesquisas diferenciadas.

	de ter o caráter individual e quantitativo para assumir um caráter coletivo e qualitativo;
--	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Nas reuniões participativas as crianças revisitam os conhecimentos, o que por si já tem caráter positivo, pois, é uma maneira de sintetizar a aprendizagem, e adquirir conhecimentos que anteriormente não foram apreendidos, conforme aponta a Professora Luiza.

Destaco o fato de que as crianças possam sintetizar em outra ação o processo de aprendizagem desenvolvido em um percurso longo e que tenham a oportunidade de se deslocarem da condição de aluno para ser um sujeito que tem muito a contribuir com os responsáveis a partir das experiências da escola. (Resposta escrita retirada do questionário, professora Luíza)

As RP's ainda trabalham/desenvolvem inúmeras capacidades no decorrer de sua organização como a autonomia, respeito ao colega, aos professores e bolsistas, organização e divisão de tarefas, diálogos e exposição de seus pensamentos, entre outros. Essa compreensão das contribuições das RP's possibilita o que afirma Laffin, et al. (2009, p. 3) em relação ao fato de que:

[...] Envolver as crianças nas ações avaliativas contribui tanto na construção de uma relação significativa com o conhecimento, quanto no processo de análise crítica das práticas realizadas pelas professoras. O planejamento e a realização das Reuniões Participativas envolvem as crianças e implica que revisitem, sistematizem e reelaborem os conhecimentos que serão apresentados. Tal dinâmica possibilita perceber as diferentes aprendizagens e a autonomia das crianças. (LAFFIN, ET al, 2009, p. 3)

Em seus relatos as professoras afirmam que, as crianças que, por muitas vezes, são tímidas e receosas para expor suas opiniões em sala, ou mesmo acanhadas e inseguras ao apresentar breves trabalhos durante a rotina escolar, em época de reunião, essa timidez sai de cena, e a criança – por estar efetivamente envolvida naquela proposição – sente-se mais à vontade e descobre-se capaz de expor sua fala, bem como adquire certa desenvoltura e realiza um trabalho de qualidade, e esse aprendizado é levado para o cotidiano da sala de aula nos momentos pós-reuniões. Além dessa ‘habilidade’ que se desenvolve durante as organizações das RP's, a participação em grupo nas palavras da professora Juliana vem:

[...] oportunizar o reconhecimento e o empenho das crianças no seu processo de aprender às famílias; o que diferencia da presença das mesmas na escola apenas para buscar o boletim. Para as professoras, porque (como já citado) é também uma maneira de avaliar a suas

práticas, buscar novos modos de propor o conhecimento, etc. O importante tem sido esta busca, e desconstruir determinados padrões colocados como regras para a escola. (Resposta escrita retirada do questionário, professora Juliana)

O que percebo ao analisar as respostas é que ao término das reuniões participativas as professoras têm um *feedback*<sup>22</sup> do que foi apreendido pelas crianças antes e depois da organização e apresentação das RP's de maneira que elas percebem as aprendizagens que não estavam explícitas, e também a ampliação do conhecimento de determinadas crianças.

Mediante essa prática, as professoras revisitam também a sua maneira/forma de dar aula, pois elas conseguem rever suas práticas e atitudes pelo processo vivenciado nas reuniões e buscar novos modos de propor o conhecimento a favor do desenvolvimento e aprendizado de sua turma, respeitando as individualidades de cada criança.

Na minha perspectiva, perante as falas das professoras e a convivência com as crianças durante o estágio, analiso que todo exercício que envolve as Reuniões Participativas, desde o princípio, é sempre positivo. A prática das reuniões não termina no 'apresentar por apresentar' ou simplesmente mostrar aos pais um compilado de atividades e meras apresentações, tudo que é feito tem como finalidade a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, além de permitir que elas sejam participantes ativas da aprendizagem neste processo tornam-se críticas para se autoavaliar e aprendem a identificar quais são as suas dificuldades e o que precisam revisar.

Ainda busquei compreender como as docentes identificam quais as dificuldades das/nas reuniões participativas em relação à aprendizagem e avaliação das crianças, conforme sintetizado/sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 15: Resumo da décima quarta questão situa as dificuldades encontradas na realização das RP's

Questão 14	Resumo das respostas
Em relação à participação das crianças quais e como identifica dificuldades das/nas reuniões participativas em relação à aprendizagem e avaliação das crianças?	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alguns grupos sentem mais dificuldades em organização e sistematização, o que acarreta na falta de tempo ser uma das dificuldades;</li><li>• A timidez de algumas crianças é evidente, em contrapartida a forte liderança de outras pode ser exagerada e acabar interferindo naqueles que de início não se sentem totalmente a vontade;</li></ul>

<sup>22</sup> Feedback, palavra inglesa que significa *comentários* e que no campo educativo constitui uma expressão de devolutiva do processo de ensino e aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesmo com dificuldades, as reuniões sempre são positivas.</li> </ul>
--	---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Como as crianças possuem diferentes tempos e momentos de aprendizagens, bem como algumas são mais desinibidas do que outras e encaram as apresentações com mais naturalidade, na organização das reuniões isso não é diferente. Há sim dificuldades para vencer a barreira da timidez, mas percebo que no fim, as crianças se envolvem e sentem-se seguras para apresentar seus trabalhos para os familiares, colegas e professores.

A professora Eliana destaca em sua resposta:

A timidez de alguns alunos e a forte liderança de outros, às vezes dificulta que sejam expostas todas as opiniões das crianças do grupo, cabe ao professor neste momento estimular momentos em que todas as vozes sejam ouvidas e que o respeito por elas seja efetivamente posto em prática. (Resposta escrita retirada do questionário, professora Juliana, 2014)

Vale destacar que assim como o cotidiano e o planejamento pedagógico, as Reuniões Participativas não são enquadrados em um modelo único e fechado, as mudanças provavelmente irão fazer parte do processo, os imprevistos acontecem, e mesmo com as crianças regendo o processo, e as grandes responsáveis pelas apresentações as professoras estão ao lado para auxiliar quando necessário.

Em conversa (informação verbal)<sup>23</sup> com a professora Alice ela ressalta que a primeira RP para os alunos no primeiro ano, é a mais difícil, já que esta prática não era realizada anteriormente e que a reunião do segundo trimestre já é realizada de outra maneira, as crianças e pais já começam a se familiarizar com esse exercício, e nota-se que eles esperam ansiosos pela próxima reunião

#### **4.6 As Reuniões participativas e o processo de avaliação**

Segundo o grupo SAPECA, a Reunião Participativa é um dos instrumentos utilizados pelas professoras para pensar uma nova cultura avaliativa. `Planejar as ações no ensino para avaliar as aprendizagens das crianças implica em escolhas, critérios, envolvimento e, sobretudo participação. \_ (LAFFIN, et al, 2009, p. 3)

<sup>23</sup> Conforme informação verbal, conversa realizada em maio de 2014 no Colégio de Aplicação.

Nesse contexto, no conjunto das respostas do quadro 16 e ainda no documento de relatório de pesquisa escrito em 2008 pelas professoras do grupo SAPECA intitulado `O conhecimento das crianças e as ações avaliativas\_, que problematiza a participação das crianças e as questões de ensino-aprendizagem focadas na avaliação escolar das turmas C. Esse relatório indica que pensar somente em realizar avaliações pontuais como as provas, por exemplo, podem limitar os conhecimentos das crianças. As professoras destacam que é importante apurar o olhar, e enxergar a criança como um todo, com suas limitações e seus conhecimentos, a partir disso percebe-se o desenvolvimento daquele aluno durante o processo, e pode efetivamente avaliar o quanto aquela criança ampliou os seus conhecimentos.

Assim, a Reunião participativa é indicada como uma alternativa para os processos de avaliação, os quais são percebidos pelas professoras participantes deste trabalho de conclusão de curso, conforme sintetiza o quadro 16:

Quadro 16: Resumo da décima quinta questão.

Questão 15	Resumo das respostas
<p>A Reunião Participativa além de ser local de socialização do trabalho, contribui para o processo de avaliação, você pode perceber diferentes aprendizagens que, não são vistas nos processos avaliativos comuns/cotidianos como provas e trabalhos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferentes aprendizagens surgem quando são possibilitadas as crianças tarefas distintas, de maneira que se organizam em outras linguagens e metodologias;</li> <li>• As reuniões promovem diferentes momentos na sala de aula, o momento pré-reunião onde se organizam para, e o pós-reunião onde as crianças e professoras debatem o que foi positivo e negativo podendo assim melhorar as práticas;</li> <li>• As crianças utilizam das diversas linguagens de forma que se apropriam de conhecimentos tendo assim mais clareza de seu processo de aprendizagem;</li> <li>• Envolver família, crianças e comunidade escolar no processo de avaliação faz que essa proposta seja impar.</li> <li>• As crianças nem sempre conseguem expressar todos os seus conhecimentos em atividades pontuais, e sim no processo;</li> <li>• Provas e trabalhos são instrumentos pontuais de avaliação e apresentam de forma limitada indícios do conhecimento adquirido pelas crianças individualmente, pelo caráter coletivo e qualitativo das reuniões, as professoras enxergam novas possibilidades de avaliar o processo, a construção e não apenas o fim;</li> <li>• As Reuniões Participativas evidenciam o que as</li> </ul>

	crianças já sabem, e fornecem pistas sobre o que ainda precisa ser aprofundado.
--	---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2014)

Após a sistematização das respostas das professoras diante a prática das reuniões, fica evidente que ao sistematizar e organizar as apresentações as crianças aprendem e revisitam os conhecimentos. Na ótica da professora Luíza:

As diferentes aprendizagens aparecem, porque as crianças precisam assumir tarefas distintas daquelas que talvez tenham assumido no início. Desta forma, precisam reorganizar em outras linguagens e metodologias sua expressão e aprendizagem. (Resposta escrita retirada do questionário, professora Luíza)

As práticas diferenciadas que regem a proposta político pedagógica das professoras elevam a qualidade de aprendizagem e a emancipação das crianças. Em seu texto Laffin et al., (2009) afirmam que uma das alternativas para essa emancipação se situava no grupo SAPECA já que:

[...] a elaboração de portfólios, a organização de conselhos de classe com as crianças, reunião com as famílias, são modos ou meios de pensar e organizar o ensino e, assim, compreender a aprendizagem das crianças dos anos iniciais. Pois tais ações de ensino pautam-se nas manifestações e expressões de todas e todas envolvidas diretamente ou não no processo de ensino e aprendizagens. (LAFFIN, et al, 2009, p. 13)

Percebo que a Reunião Participativa assume um papel de extrema importância no processo de avaliação escolar, pois vem com a intencionalidade de romper com os antigos métodos de avaliação que apresentam de maneira limitada a apropriação dos conhecimentos das crianças. A professora Alice (2014) destaca em sua resposta que vários instrumentos de avaliação `por serem pontuais e na maioria das vezes individuais, são carregados de limitações que não revelam efetivamente o que as crianças sabem e tampouco o que elas ainda precisam saber\_.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como problemática identificar, analisar, explorar e compreender as contribuições das Reuniões Participativas com as crianças, familiares e comunidade escolar para o desenvolvimento das crianças na concepção das professoras do Colégio de Aplicação/UFSC. E apresentar fundamentos teóricos e documentais sobre participação, analisando as práticas das reuniões de familiares e crianças, e investigando junto às professoras do CA as contribuições das reuniões participativas para a aprendizagem das crianças.

Assim, mediante os resultados desta pesquisa, a partir dos questionamentos e da identificação das ações situadas pelas das professoras do Colégio de Aplicação em relação às reuniões participativas pode-se observar a relevância da presente pesquisa. Ainda destaca-se que a presente investigação, ao se caracterizar um trabalho e conclusão do curso não objetivou debater todos os aspectos das Reuniões Participativas, mas de abrir um diálogo sobre o tema e aponta para gerar tantas outras pesquisas sobre a questão.

Em meio às buscas realizadas nota-se que em algumas pesquisas são abordadas somente as reuniões de *pais e professores* e a *importância dos pais na escola*. Foi a partir disso que trouxe Marcondes (2006) para situar o envelhecido modelo adultocêntrico de reuniões de pais e professores, que foram discutidos em sua dissertação *‘A relação entre a escola e a família de crianças com baixo rendimento escolar no contexto de Progressão Continuada\_ e para comparar a diferença entre as Reuniões Participativas com crianças, familiares e professores e uma reunião que traz os pais à escola somente para evidenciar dificuldades das crianças, sem problematizar e buscar mudanças para o melhor desenvolvimento das crianças, e ainda sem permitir que sejam vistas como sujeito de direitos e que possam sim fazer parte do processo de construção da proposta pedagógica e do processo avaliativo.*

No decorrer da realização desta pesquisa, foram encontrados trabalhos referentes à participação das crianças na sala de aula, e que a temática das RP’s contribui também para o fundamental desenvolvimento da autonomia, o quão necessário é dar voz às crianças para que elas possam expressar seus interesses, dificuldades, angustias, e acima de tudo para que elas possam reproduzir os seus conhecimentos, tirando do foco o professor para que ele não seja considerado o único *‘transmissor de ensinamentos\_ e*

que permita-se compartilhar com sua turma uma participação democrática, onde todos têm voz.

De fato, é perceptível que as Reuniões Participativas são práticas pedagógicas diferenciadas, na direção em que se constituem como mais um meio de produção de conhecimento que permite às crianças assimilação de conhecimentos anteriormente não internalizados ou mesmo, a apropriação de novos saberes.

Mediante a apresentação das respostas e análise dos dados, além de minha participação enquanto estagiária considero que a prática das Reuniões Participativas deve ser compreendida como uma nova forma de desenvolver um trabalho pedagógico pensado para o desenvolvimento da criança, que busca romper com práticas ultrapassadas de avaliação e que permite uma educação democrática na relação entre crianças, professores e familiares.

Reviver os momentos em sala de aula com as crianças do 5º ano e no grupo SAPECA, e ainda (re)significar minhas atitudes, e confrontar com o estágio na rede pública Estadual, me faz perceber ainda mais a importância que essa prática possuem. Terminei esta parte do trabalho, levando as Reuniões Participativas para a minha formação como docente, onde, buscarei aprofundar, entender melhor esse exercício, de maneira que eu possa efetivamente fazer diferente, mudar as práticas comuns que acabam por ignorar os conhecimentos e a participação das crianças no cotidiano escolar.

Vale a pena ressaltar que o tema das Reuniões Participativas, gera diversos outros segmentos a serem explorados, e, neste trabalho buscou-se relatar a contribuição na ótica das professoras do CA, considera-se ainda importante indicar estudos que busquem analisar as contribuições das reuniões participativas na ótica das famílias e das crianças, para que a prática das mesmas seja ampliada e aprofundada em função de sua significação no campo da aprendizagem e no diálogo com a família.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Karine Maria. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Educação. **Dimensões políticas e pedagógicas da participação da criança na escola:** um estudo de tipo etnográfico. Florianópolis, 2004. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

LAFFIN, M. HERMÍNIA L. F. ; LOUREIRO, C. C. ; COSTA, A. ; ANDRADE, M. C. B. ; ARRUDA, J. P. . A participação das Crianças em Diferentes Processos de Ensino e Avaliação: formas de registro a reunião participativa e o conselho de classe. In: **XII Congresso ARIC - Association Internationale pour La Recherche Interculturelle**, 2009, Florianópolis. Anais do XII Congresso da ARIC.. Florianópolis: Edugradd, 2009. P. 1-15. Disponível em [HTTP://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/html/anais/anais.html](http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/html/anais/anais.html) (acessado em abril 2014)

LAFFIN, M. Hermínia L. F. ; SILVA, Vânia Beatriz M. ; SILVEIRA, Fernanda. **Revista Digital SAPECA.** Revista Extensio (Florianópolis), v. ced252, p. 1-10, 2006.

LAFFIN, M. Hermínia L. F. ; SILVA, Vânia Beatriz M. **Conversas de Escola** Florianópolis: Grupo SAPECA/NUP/CED/UFSC, 2006. 129p.

LOUREIRO, Carla Cristiane. **O ensino fundamental de nove anos e o Colégio de Aplicação:** da "prontidão" à emergência da infância [dissertação] Florianópolis, SC, 2010. 228 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93582/283423.pdf?sequence=1> (Acessado em maio de 2014)

MARCONDES, Keila Hellen Barbato Marcondes; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo. **A relação entre a família e a escola no contexto de Progressão continuada.** UNESP/ Araraquara. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT20-2173--Int.pdf> (Acessado em junho de 2014)

FERNANDES, Natália. **Infância e direitos:** participação das crianças nos contextos de vida: representações, práticas e poderes. 2005. 469f. Tese de Doutorado - Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/6978>. Acesso em novembro de 2008.

UFSC/COLEGIO DE APLICAÇÃO. PROJETO Político Pedagógico - PPP<sup>1</sup> (versão resumida) - Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/PPP-revisado-CA.pdf> (Acessado em abril de 2014)

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDO Regina Maria Simões Puccinelli. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. UFSCAR/ São Carlos SP. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/11.pdf>. (Acessado em junho de 2014)

SILVA, P. Interface escola-família, um olhar sociológico: um estudo etnográfico no 1º Ciclo do Ensino Básico. 2001. Tese, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2001

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Maria Luiza. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 3o ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL, Secretaria De Direitos Humanos. **Participação Social**. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social>. (Acessado em abril de 2014)

## **ANEXOS**

**ANEXO 1:** Resposta reescrita a partir de documento encontrado no arquivo do projeto SAPECA

Colégio de Aplicação - UFSC  
Florianópolis, 05 de setembro de 2005  
Nome: (Pai/Mãe/Responsáveis) .....  
Nome da criança: .....  
Turma série C.....

### AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Senhores pais, mães e ou responsáveis,

**Conforme combinação feita na reunião, do dia 1º de setembro, estamos enviando esta ficha para que vocês possam escrever sua opinião a respeito do trabalho pedagógico realizado, neste ano, até o presente momento, com seu/sua filho/a. gostaríamos que enviassem sugestões para que possamos aprimorar o trabalho que estamos desenvolvendo com a turma. Sua participação é muito importante!**

**Aproveitamos para agradecer, mais uma vez, sua presença na reunião e lembrar que vocês podem e devem nos procurar sempre que sentirem necessidade!**

**Atenciosamente! Professoras: Joseane, Clarete, Ana**

**Paula, Nane, Ana Maria e Adriana.**

No dia 1º de setembro presenciei cenas de inovação e descontração, a maneira com que transcorreu a reunião percebi o empenho das crianças, o que lhes foi proposto, também o prazer de mostrar e compartilhar conosco o seu aprendizado, me agradou muito notar a alegria pairar nesta apresentação.

Vejo que na qualidade está se juntando também a afetividade (como faz falta!), claro que só parece simples, mas estamos conquistando pouco a pouco a tão almejada `interdisciplinaridade`. Só achei que nós `pais` ainda estamos acanhados nesta participação. Talvez na próxima a gente sintonize!

Professoras	QUESTÃO - 1
-------------	-------------

**ANEXO 2:** Quadro com as respostas completas das professoras ao questionário, realizado em maio de 2014.

	<b>Situe sua percepção em relação à função educativa no contexto do Colégio de Aplicação:</b>
Luíza	<p>É complexa esta resposta, pois a função educativa do Colégio de Aplicação transcende a relação com alunos do Ensino Básico, pois a sua ação apanha também a formação de graduandos, espaço intenso para pesquisas articuladas e estruturadas pelos diferentes Centros da UFSC e respectivos departamentos.</p> <p>Quanto as crianças e jovens que participam do Ensino Básico a função educativa da escola, como também de outras escolas, envolve a socialização da produção cultural, histórica e social, ao mesmo tempo que reconhece o processo de socialização fora e anterior a escola em que percorre a vida da criança. Neste processo de socialização há que se considerar situações em jogo como as variações sociais de gênero, etnia, classe social, crenças, espaço e tempo da criança diante das relações sociais</p>
Juliana	<p>Escola pública que tem como atribuições "educativas" a responsabilidade de formar indivíduos para compreender a realidade e buscar atuar nela de modo mais indagador possível. Do mesmo modo, outra atribuição "educativa" do Colégio de Aplicação articulada com o seu histórico de instituição dentro de outra maior - a Universidade -, é de servir de campo de estágio para as licenciaturas e propor uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão.</p>
Fátima	<p>A função educativa no contexto do Colégio de Aplicação amplia-se para além do ensino e da aprendizagem de crianças e adolescentes, por ser campo de estágio e realizar pesquisas e experiências de ensino, tendo o compromisso de socializar suas experiências por tratar-se de uma entre poucas escolas federais diretamente vinculadas ao Centro de Educação de uma Universidade.</p>
Alice	<p>A partir da minha trajetória docente percebo que o espaço da sala de aula é um lugar fértil para pensar e organizar as propostas de ensino e, conseqüentemente, problematizar e buscar uma melhor compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem das crianças para poder contribuir, de maneira mais efetiva, nesse processo. Promover reflexões acerca da constituição do conhecimento e do processo avaliativo possibilita um constante movimento de problematização das práticas educativas.</p>
Eliana	<p>Percebo o Colégio de Aplicação como uma escola que busca desenvolver práticas e produzir conhecimento em função de uma melhor qualidade de ensino, contribuindo na formação de cidadãos livres, conscientes e responsáveis e para que estes possam atuar efetivamente no processo de transformação de uma sociedade mais humana e justa.</p>

Professoras	QUESTÃO - 2
	<b>Como, quando e porque se iniciou a proposição das Reuniões Participativas no grupo SAPECA? Quais eram os objetivos iniciais?</b>
Luíza	As crianças, por vezes, faziam oficinas com os pais sobre propostas desenvolvidas, ou apresentavam algo que consideravam importante, faziam exposição e explicavam seus entendimentos a cerca do trabalho e sugestões de atividades. Na discussão sobre os problemas e situações cotidianas as vezes eram juntos e as vezes não. A intenção deste trabalho de reuniões em conjunto correspondia a dar uma função social ao que se estava trabalhando e que gerava interesse do grupo para mostrar.
Juliana	Tal proposição emergiu por meio de uma provocação da professora (a altura coordenadora das séries iniciais - hoje anos iniciais) Lúcia Correa Lenzi e, ainda, da professora e colega Regina Ferrari. A provocação consistia em propor outro modo de organização curricular para os anos iniciais como, os projetos de trabalho na perspectiva do espanhol Fernando Hernández (1998). Nessa direção, contando com uma professora Maria Hermínia Lage Laffin, do Departamento de Metodologia de Ensino do CED-UFSC, iniciou-se a proposta que, incluía, entre outras, a ideia de possibilitar a participação das crianças de modo efetivo junto ao processo de suas aprendizagens e , ao mesmo tempo, trazer as famílias para perceberem este processo.
Fátima	Não sei exatamente quando, não estava diretamente vinculada ao Grupo SAPECA, uma vez que as reuniões aconteciam no transcorrer das aulas de Arte e, sou professora de Artes Visuais. Entretanto, sempre conversei muito com as professoras integrantes do Grupo e tenho uma grande consideração pelo trabalho desenvolvido, uma vez que também trabalho com a perspectiva dos Projetos de Trabalho de Fernando Hernandez, pautando-me na teoria de Vygotski, na compreensão da relação dos atos de ensinar e aprender. Participei de Projetos de Trabalho em conjunto com algumas professoras diretamente vinculadas ao Grupo e participei como professora de Artes Visuais das turmas em que o Grupo atuava, desta forma envolvendo-me com algumas reuniões participativas. Acredito que estas reuniões tenham surgido em função da própria proposta do Grupo que propunha-se a aprofundar um projeto educacional que tentasse romper com a fragmentação do conhecimento buscando dar sentido ao processo de aprendizagem a respectivamente de sua avaliação, envolvendo efetivamente os alunos e a comunidade escolar, mais efetivamente os pais.

Alice	Eu percebo que a Reunião Participativa assume um papel de extrema importância no processo de avaliação escolar. Por meio dela é possível sistematizar o que foi trabalhado ao longo do trimestre com as crianças, fazer os devidos destaques e compartilhar com os familiares o que foi mais significativo nesse período. A Reunião Participativa também fornece importantes pistas tanto para o professor planejar o trabalho docente quanto para os familiares poderem contribuir com esse processo.
Eliana	Quando entrei para o Colégio a prática das reuniões participativas já eram realizadas pelo grupo C.

Professoras	<b>QUESTÃO - 3</b>
	<b>No início como foi a aceitação e participação da família? Ao longo do tempo foi possível perceber mudanças e questionamentos perante as reuniões?</b>
Luíza	Nunca pensei na época sobre a aceitação ou não acerca disso, pois já era naturalizado. Quando entrei no Aplicação, nem sabia que tinham grupos que consideravam isto uma característica diferenciada deles perante os outros. Como não sabia disso, fiz reuniões em conjunto com pais e crianças e depois que fui entender que havia uma diferença entre os grupos acerca disso.
Juliana	Não senti nenhuma rejeição das famílias, quanto ao modelo proposto. Ao contrário, percebi que ao longo dos anos, a reunião participativa ganhava mais adeptos e consistência, ou seja, a cada reunião, uma avaliação compartilhada com as crianças e colegas e, mesmo individualizada, era possível, fazendo com que se fortalecesse tal ideia de reunir as crianças, famílias e professoras.
Fátima	Não posso precisar, mas lembro que as famílias no início participavam menos, aos poucos, com a importância e interesse que principalmente as crianças demonstravam pelas reuniões, momento em que socializavam com autoria seus processos de aprendizagem, os pais foram contagiando-se e foram chegando cada vez mais, trazendo inclusive irmãos, avós, tios, etc...
Alice	Nos nove anos de docência no Colégio de Aplicação as famílias foram sempre muito parceiras. Os depoimentos são sempre favoráveis a essa prática, a essa maneira de compartilhar o processo de apropriação do conhecimentos das crianças. Para as famílias esses momentos são muito importantes, pois elas conseguem compreender melhor tanto o que as crianças estão aprendendo quanto o processo de construção desses conhecimentos. E compreender o que e como as crianças aprendem possibilita uma

	maior participação dos familiares no processo pedagógico o que favorece, e muito, o desenvolvimento das crianças.
Eliana	Não respondeu

Professoras	QUESTÃO - 4
	<b>Qual é o processo de organização das Reuniões Participativas?</b>
Luíza	Atualmente, elenca-se o que eles acham relevante para que faça parte da aprendizagem em conjunto entre todos nós, de trabalhos que eles também tenham apreciado e que gostariam que fizesse parte. Dividimos as tarefas e coletivamente produzimos as propostas de ações durante a reunião. Caso venha de algum projeto específico desenvolvido, as vezes envolve vários grupos com a mesma temática. Caso eles queriam aspectos específicos como, por exemplo, ano passado eles desejaram trabalhar com a literatura do livro que coletivamente estudaram juntos, nós destinamos um grupo para isto e outros fizeram sobre o surgimento da Terra e dos primeiros povos que habitaram a ilha.m
Juliano Pinto de Arruda	É organizada em sala de aula pelas crianças e professoras e proposta ao final de cada trimestre. A reunião participativa envolve a socialização das produções e resultados obtidos das crianças, que escolhem como participar, isto é, definem qual tema apresentam de junto às famílias.
Fátima	Não respondeu.
Alice	Para responder essa e a próxima questão selecionei um excerto de um texto elaborado pelo Grupo SAPECA em 2009. "Na organização dessas reuniões cada grupo de crianças elege, a partir de um processo argumentativo, a pauta da reunião e define os assuntos e a forma de apresentá-los, evidenciando as aprendizagens consideradas mais significativas. Tal processo constitui-se em mais um meio para a apropriação do conhecimento, o que possibilita para as crianças o uso da linguagem oral e a atribuição de sentido a esse fazer. As escolhas feitas pelas crianças para a pauta nem sempre coincidem com aquelas inicialmente pensadas por suas professoras. Essas escolhas sinalizam a importância de as crianças serem ouvidas e valorizadas no processo de socialização do trabalho pedagógico. Envolver as crianças nas ações avaliativas contribui tanto na construção de uma relação significativa com o conhecimento, quanto no processo de análise crítica das práticas realizadas pelas professoras. O planejamento e a realização das Reuniões Participativas envolvem as crianças e implica que revisitem, sistematizem e reelaborem os conhecimentos que serão apresentados. Tal dinâmica possibilita perceber as diferentes aprendizagens e a autonomia das crianças. Esse movimento oportuniza estabelecer, com as famílias, o reconhecimento e o empenho das crianças no seu processo de aprender; o que

	diferencia da presença das famílias à escola somente para buscar o boletim e corresponsabiliza todos os sujeitos envolvidos: crianças, professoras e famílias - nos diferentes tempos e espaços do ensinar e aprender".
Eliana	No final do trimestre as crianças se organizam com a mediação da professora e elegem as aprendizagens mais significativas para elas, o que nem sempre são as mesmas que a professora acredita. Eleitas as atividades, se discute a forma de organização e se necessário elaboram-se os materiais. No dia anterior, eu costumava dar um tempinho para que cada grupo apresentasse sua parte para a turma e para a professora e depois debatíamos o que havia necessidade de alguma alteração. Como sempre trabalhei com 3ºano, as crianças já estavam acostumadas com este tipo de organização.

	<b>QUESTÃO - 5</b>
	<b>Quais os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis?</b>
Luíza	Quanto aos papéis, por vezes são as crianças que regem todo o processo, outras se intercalam. Contudo, sinto que os pais assumem mais o papel de observadores ou novos produtores do trabalho desenvolvido em sala. Por exemplo, com o projeto de pesquisa `Aulas Conectadas_, fizemos textos colaborativos on-line e resolvemos ensinar os pais a saberem como fazer textos em grupo sem estarmos juntos via computador e on-line. As crianças verificavam a dificuldade dos pais em usar e produzir materiais textuais com esta metodologia e suporte.
Juliana	Não entendi que papeis? Tod@s participam. Tal processo envolve a participação como mote, o protagonismo "maior", diria assim, é das crianças que atribuem um sentido ao que aprenderam e, ainda, tem a possibilidade de ensinar. As professoras também estabelecem sentido com sua prática e as famílias, por seu turno, além de estabelecerem relações no sentido de contribuírem com @s filh@s, expõem suas ideias, elogiam, criticam, avaliam - se aproximam da escola e, sobretudo, da sala de aula. Tod@s tem voz.
Fátima	Não respondeu.
Alice	Respondi na questão anterior.
Eliana	As crianças são as protagonistas, a professora a mediadora orgulhosa de suas crianças e os pais os espectadores que vem a esta reunião prestigiar seus filhos e constatar o quanto eles amadurecem em todos os sentidos a cada trimestre.
	<b>QUESTÃO - 6</b>
	<b>As professoras se sentem apoiadas pelo Colégio de Aplicação e pela família para dar continuidade a estas propostas pedagógicas? Se sim, de que modo percebe isso?</b>

Luíza	Bem, eu trato esta questão como uma proposta educativa que não é um evento e sim, como parte do processo. Desta forma, não vejo impasses nesta questão. Parece-me natural fazer ou não.
Juliana	Não me sinto apoiada pelo CA como um todo. Apenas pela coordenação dos anos iniciais. Pelas famílias o apoio é total. Percebo isso, porque já expusemos tal situação para a direção e apresentamos relatórios para o Colégio, mas não sinto o CA como um todo se interessar. Lastimável. Das famílias a partir de avaliações faladas e outras registradas (a professora e orientadora Maria Clarete de Andrade, deve ter ainda tais registros das famílias).
Fátima	Não respondeu.
Alice	O Colégio de Aplicação é um espaço educacional que favorece a implementação das mais variadas propostas pedagógicas. Nesse sentido posso dizer que sempre tive apoio na realização das Reuniões Participativas, tanto do coletivo de professores quando da direção do CA. As famílias são as maiores apoiadoras dessa proposta. Quando as crianças deixam os anos iniciais e passam para os anos finais, muitos familiares falam que sentem muita saudades das Reuniões Participativas, pois por meio delas tinham mais informações a respeito do trabalho pedagógico que estava acontecendo e com isso podiam acompanhar melhor e contribuir na vida escolar de seus filhos/as
Eliana	Sim, porque não apenas as professoras do grupo C tem a possibilidade de realizar esse tipo de reunião, essa prática atualmente foi estendida para todas as outras professoras que manifestarem desejo.

	<b>QUESTÃO - 7</b>
	<b>Hoje, as Reuniões Participativas não são apenas realizadas pelas professoras do grupo SAPECA e abrangem outras turmas dos Anos Iniciais. Como esta ideia de reunião foi incorporada pelas demais colegas?</b>
Luíza	Acho que já mencionei este processo acima.
Juliana	Não tenho conhecimento.
Fátima	Não respondeu.
Alice	Quando cheguei ao Colégio de Aplicação (2005) a Reunião Participativa já era uma prática realizada pelo coletivo de professoras do Grupo SAPECA. No entanto, em Blumenau, na escola que eu trabalhava também fazíamos algo muito parecido, mas chamávamos de Conselho de Classe Participativo. Percebo que, de 2005 até 2014, a Reunião Participativa é uma prática que vem sendo analisada, repensada, ampliada e se fortalecendo no contexto dos anos iniciais do CA.

Eliana	Pelas socializações das práticas que trouxeram bons resultados, outras professoras tomaram conhecimento e resolveram experimentar este tipo de reunião em suas turmas.

	<b>QUESTÃO - 8</b>
	<b>Quais as contribuições das Reuniões Participativas para as professoras e para as crianças? O que se destaca em todo o processo?</b>
Luíza	Destaco o fato de que as crianças possam sintetizar em uma outra ação o processo de aprendizagem desenvolvido em um percurso longo e que tenham a oportunidade de se deslocarem da condição de aluno para ser um sujeito que tem muito a contribuir com os responsáveis a partir das experiências da escola.
Juliana	Ah, além de incentivar o desembaraço, a participação em público, vai oportunizar o reconhecimento e o empenho das crianças no seu processo de aprender às famílias; o que diferencia da presença das mesmas na escola apenas para buscar o boletim. Para as professoras, porque (como já citado) é também uma maneira de avaliar a sua práticas, buscar novos modos de propor o conhecimento, etc. O importante, tem sido esta busca, é desconstruir determinados padrões colocados como regras para a escola.
Fátima	Não respondeu.
Alice	São várias as contribuições da Reuniões Participativas para as professoras e para as crianças, mas para efeito dessa pesquisa destacarei as que considero mais relevantes: * Processo rico de avaliação da prática docente; * Momento para revisar e sistematizar os conceitos abordados ao longo de cada trimestre; * Favorece a constituição da autonomia das crianças; * Descentraliza o processo de avaliação das mãos das professoras e o mesmo passa a ser compartilhado também pelas crianças.; * Crianças, familiares e professoras avaliam conjuntamente o caminho percorrido e indicam por onde continuar o percurso; * construção de uma relação mais significativa com o conhecimento; * a avaliação da aprendizagem deixa de ter o caráter individual e quantitativo para assumir um caráter coletivo e qualitativo.  (Adri respondeu outro questionário, que não tinha essa pergunta  O que eu destaco é a participação ativa das crianças, tanto no processo de construção do conhecimento quanto no processo de avaliação da aprendizagem.
Eliana	Para a professora pode contribuir como um feedback do seu trabalho

	e para as crianças é um movimento que trabalha muitas competências e habilidades:visão crítica, liderança, organização, autonomia, respeito ao outro e etc.
--	---

	<b>QUESTÃO - 9</b>
	<b>Em relação à participação das crianças quais e como identifica dificuldades das/nas reuniões participativas em relação à aprendizagem e avaliação das crianças?</b>
Luíza	As dificuldades que sinto é em dar conta sozinha das diferentes propostas que vem das crianças e atendê-las. Por vezes também há grupos com maior dificuldade de organização e sistematização que necessitariam maior tempo e isto implica nos problemas de tempo e espaço da escola.
Juliana	Não identifico dificuldades.
Fátima	Não respondeu.
Alice	Não respondeu.
Eliana	A timidez de alguns alunos e a forte lideranças de outros, as vezes dificulta que sejam expostas todas as opiniões das crianças do grupo, cabe ao professor neste momento estimular momentos em que todas as vozes sejam ouvidas e que o respeito por elas seja efetivamente posto em prática.

	<b>QUESTÃO - 10</b>
	<b>A Reunião Participativa além de ser local de socialização do trabalho, contribui para o processo de avaliação, você pode perceber diferentes aprendizagens que, não são vistas nos processos avaliativos comuns/cotidianos como provas e trabalhos?</b>
Luíza	As diferentes aprendizagens aparecem, porque as crianças precisam assumir tarefas distintas daquelas que talvez tenham assumido no início. Desta forma, precisam reorganizar em outras linguagens e metodologias sua expressão e aprendizagem.
Juliana	Nos anos iniciais não há mais a "nota" como critério de avaliação ou resultado de avaliação. Então, a reunião participativa também pode se configurar como um momento de avaliação, pois as crianças depois comentam como apresentaram, o que foi legal e não, o que de certa forma necessitam melhorar e, ainda, se empolgam para ver o que farão na próxima.

Fátima	Sem dúvida. As crianças realmente se envolvem com o processo de organização da reunião, escolhendo o que querem apresentar, quem apresentará, de que forma, utilizam múltiplas linguagens e, desta forma, sintetizam e objetivam demonstrando apropriação dos conhecimentos, tendo muito mais clareza de seu processo de aprendizagem. O desejo dos alunos de participarem da reunião e socializarem suas autorias, a oportunidade de os pais e comunidade conhecerem efetivamente o processo educativo, as relações de interação estabelecidas aluno-professor-estagiários, interagindo também como partícipes são ímpares no processo de avaliação indo muito além das provas e trabalhos envolvendo todos na avaliação, enquanto participantes.
Alice	Os instrumentos pontuais de avaliação da aprendizagem, como provas e trabalhos, apresentam, de maneira limitada, alguns indícios do processo de apropriação dos conhecimentos, no entanto, por serem pontuais e na maioria das vezes individuais, são carregados de limitações que não revelam efetivamente o que as crianças sabem e tampouco o que elas ainda precisam saber. As Reuniões Participativas, pelo caráter coletivo e qualitativo, apresentam possibilidades maiores de avaliar o processo de aprendizagem das crianças de maneira reflexiva e que favoreça a construção de novas aprendizagens. As Reuniões Participativas evidenciam o que as crianças já sabem e o fornecem pistas do que elas ainda precisam saber.
Eliana	Sim, realizar uma atividade avaliativa tem um certo peso e nem sempre todas as crianças conseguem demonstrar tudo o que sabem . E como a organização da reunião participativa se dá num momento de descontração e que há todo um trabalho para mostrar aos pais o que elas aprenderam naquele trimestre, os resultados do nosso trabalho aparecem de uma maneira mais fluente sem a percepção de que a professora também está observando e avaliando.

**ANEXO 3:Questionário na íntegra e link de autorização:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Questionário**

1. Nome:
2. Idade:                      Naturalidade:
3. Formação (Universidade/ano, especialização, mestrado e/ou doutorado)
4. Participa de algum grupo de Pesquisa?
5. Você já trabalhou na rede pública municipal/estadual?
6. Tempo de atuação no CA:
7. Qual a turma que você trabalha neste ano (2014):
8. Dê um apanhado de como você vê a instituição Colégio de Aplicação:
9. Como, quando e porque se iniciou a proposição das Reuniões Participativas no grupo SAPECA?
10. Quais eram os objetivos iniciais?
11. No início como foi a aceitação da família? Ao longo do tempo foi possível perceber mudanças e questionamentos perante as reuniões?
12. Qual é o processo de organização das Reuniões Participativas?
13. Quais os diferentes papéis das crianças, professores e pais/responsáveis?
14. As professoras se sentem apoiadas pelo Colégio de Aplicação e pela família para dar continuidade a estas propostas pedagógicas?
15. Hoje as Reuniões Participativas não são apenas realizadas pelas professoras das turmas C, e abrangem outras turmas dos Anos Iniciais. Como essa ideia de reunião foi incorporada pelas demais colegas?
16. Quais as contribuições das Reuniões Participativas para as professoras e para as crianças?
17. O que se destaca em todo o processo?
  
18. A Reunião Participativa além de ser local de socialização do trabalho, contribui para o processo de avaliação, você pode perceber diferentes aprendizagens que, não são vistas nos processos avaliativos comuns como provas e trabalhos?
19. Você gostaria de deixar alguma observação?

Declaro que me sinto esclarecido (a) e que desejo participar respondendo às perguntas para a pesquisa da discente Mayara Teixeira com a temática `A concepção

das professoras do Colégio de Aplicação sobre a contribuição das Reuniões Participativas para a aprendizagem das crianças. \_, com as considerações descritas anteriormente, sem que haja nenhuma exposição negativa, concordo que as respostas possam ser utilizadas para a pesquisa exploratória e produção do relatório de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

- Li, e concordo em participar da pesquisa.
- Li, e não concordo em participar.

Obrigada pela contribuição!

Mayara Teixeira

ANEXO 4: Solicitação de resposta e Termo de Consentimento enviado ao Colégio de Aplicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Caro professor (a), solicito sua colaboração no preenchimento deste questionário, que será instrumento de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC que terá como foco *`A concepção das professoras do Colégio de Aplicação sobre a contribuição das reuniões Participativas para a aprendizagem das crianças.* \_ Desde já, agradeço sua disponibilidade e auxílio para a realização deste trabalho, e peço que essas respostas sejam enviadas até dia 08/05/2014.

Compreensível de seu calendário profissional e atribuições cotidianas peço desculpa pela proximidade do prazo, e agradeço imensamente pela ajuda. Obrigada!

Atenciosamente,

Mayara Teixeira

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - Orientadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PROJETO DE PESQUISA**

**Formulário de consentimento livre e esclarecido (responsável).**

Declaro que me sinto esclarecido (a) e que desejo participar respondendo às perguntas para a pesquisa da discente Mayara Teixeira com a temática *‘A concepção das professoras do Colégio de Aplicação sobre a contribuição das Reuniões Participativas para a aprendizagem das crianças.’*, com as considerações descritas anteriormente, sem que haja nenhuma exposição negativa, concordo que as respostas possam ser utilizadas para a pesquisa exploratória e produção do relatório de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

Assinando este documento, eu indico que concordo com a minha participação na pesquisa.